

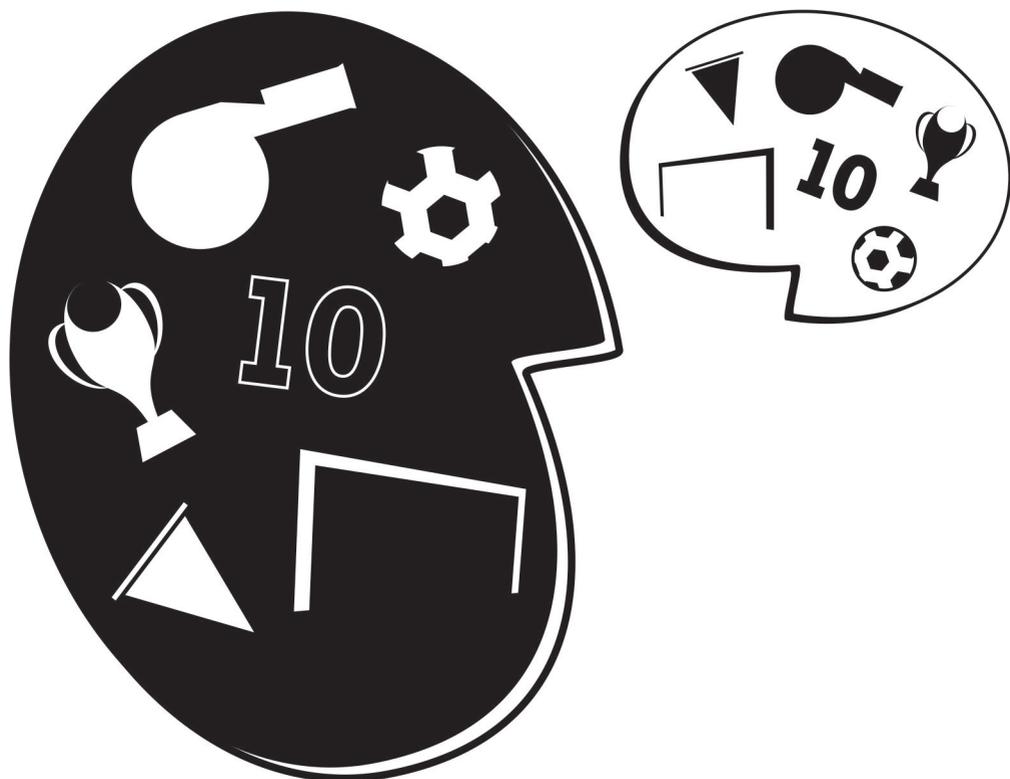
Mônica Prado e Paulo Gomes (organização)



Jornalismo Esportivo
perfil dos talk shows esportivos
na televisão brasileira

UniCEUB
Brasília - 2013

Mônica Prado e Paulo Gomes (organização)



Jornalismo Esportivo
perfil dos talk shows esportivos
na televisão brasileira

UnICEUB
Brasília - 2013

2013. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no. 9.610/1998)

Informações e contatos

IPCD – UniCEUB – Pós-Graduação em Jornalismo Esportivo

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB - Asa Norte - Brasília - DF - CEP 70790-075

<http://www.uniceub.br/>

Getúlio Américo Moreira Lopes

Reitor

Maurício de Sousa Neves Filho

Secretário-Geral

Edevaldo Alves da Silva

Vice-Reitor

Carlos Alberto da Cruz

Diretor Acadêmico

Elizabeth Regina Lopes Manzur

Pró-Reitora Acadêmica

José Pereira da Luz Filho

*Diretor da Faculdade de Tecnologia e
Ciências Sociais Aplicadas - FATECS*

Edson Elias Alves da Silva

Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

Henrique Moreira

Coordenador de Comunicação Social

Lauro Franco Leitão

Pró-Reitor de Legislação e Normas

Bruno Nalon e André Ramos

Projeto Gráfico e Programação Visual

Ficha catalográfica

PRADO, Mônica Igreja do e GOMES, Paulo (org.). Jornalismo Esportivo: perfil dos talk shows esportivos na televisão brasileira. Brasília-DF: UniCEUB, 2013.

1. Jornalismo Esportivo. 2. Talk shows esportivos. 3. Televisão

ISBN 978-85-61990-14-5

O primeiro curso de pós-graduação em Jornalismo Esportivo do Distrito Federal lançado pelo UniCEUB, no início de 2013, tem um programa diferenciado e único. Foi elaborado com foco nas competências mais desejadas pelas empresas de comunicação que buscam cada vez mais profissionais capacitados nesta área.

Com um time de doutores, mestres, es-

pecialistas que atuam no esporte, o curso reúne metodologias e experiências que agregam aulas expositivas com exemplos

APRESENTAÇÃO

práticos; debates com jornalistas e atletas; estudos de casos e visitas técnicas a estádios, clubes de futebol e empresas jornalísticas.

Composto por seis módulos, em um total de 360 horas/aulas, tem três eixos temáticos: fundamentação teórica, especialização e metodológico. Ao promover um espaço de convivência intelectual, intercambiado numa perspectiva multidisciplinar, agrega projetos de pesquisa que se entrecruzam e interagem no jornalismo esportivo.

Neste contexto o curso pretende contribuir para o aperfeiçoamento da prática profissional no desenvolvimento de novas linguagens, tecnologias, processos e técnicas bem como da crítica de práticas e produtos.

Agradeço a todos os professores, alunos, funcionários técnico-administrativos, convidados e diretores do UniCEUB que contribuem para o sucesso do curso.

Sérgio Luiz Gomes Galdino
Coordenador do Curso de pós-graduação em Jornalismo Esportivo

O esporte é, sem muitos questionamentos, um dos mais significativos fenômenos culturais da era moderna. Desde sua institucionalização, inserida em um longo processo civilizador com culminância no século XIX, até o avançar da presente centúria, o esporte vem reunindo cada vez mais adeptos ocasionais, praticantes assíduos e expectadores apaixonados.

E os impactos provocados por essa nova forma de sociabilidade alcançam inúmeras esferas socioeconômicas – como, por

exemplo, urbanização, arquitetura e meios de comunicação, dentre outras – articuladas em maior ou em menor grau com o esporte, seja ele voltado ao lazer, à formação moral de jovens ou à competição de alto rendimento, esta última intimamente ligada aos espetáculos midiáticos.

PREFÁCIO

É certo que práticas corporais não eram estranhas às sociedades pré-industriais. Em suas várias dimensões, serviam a propósitos militares, profiláticos, pedagógicos e religiosos. Contudo, foi somente a partir da organização industrial globalizante, gestada em solo europeu, que o esporte conseguiu reunir características tais como o secularismo, a igualdade nas competições, a racionalização, o associativismo, a burocratização e a internacionalização. Além disso, o império do cronômetro conferiu outra singularidade típica do esporte moderno: o recorde.

O dilatado espaço ocupado pelo campo esportivo na atualidade tem suscitado uma gama de estudos que se configuram em uma verdadeira ciência do esporte, essencialmente interdisciplinar. Da medicina à sociologia, da fisioterapia à história, são muitos aqueles interessados em discutir o desporto sob diversas perspectivas. E como não podia deixar de ser, as perguntas que motivam tais esforços acadêmicos são as mais variadas possíveis. Quais são as

implicações positivas e negativas da prática desportiva na saúde de um atleta profissional? Por que e de que maneira o esporte deve ser estimulado nas escolas? Como as cidades estão reagindo à crescente onda de massificação do esporte? As arenas, os parques e as áreas de lazer atendem a todos de igual maneira? Como melhor recuperar a musculatura de um corpo submetido a fortes cargas de treinamento? Como situar as práticas e as representações do esporte no decorrer do tempo? E vale a pena lembrar que esses questionamentos são apenas amostras de um universo amplo e praticamente inesgotável que permeia a relação entre esporte e sociedade.

A Comunicação Social também contribui, como outras tantas áreas do conhecimento, com potencialidades investigativas sobre o tema em questão. Dado o caráter de entretenimento das massas, o esporte midiático acaba por estar intrinsecamente ligado ao mercado de anúncios, gerando assim um amplo espaço para inquirições científicas no domínio da publicidade. No âmbito do jornalismo, as perspectivas especulativas não são menos instigantes. Nas páginas a seguir, há uma amostra das inúmeras colaborações possíveis que o jornalismo pode oferecer à ciência esportiva. São profissionais da área, professores e alunos envolvidos no curso de Pós-Graduação em Jornalismo Esportivo do UniCEUB, que buscam analisar – por intermédio de balizas metodológicas e epistemológicas específicas – o perfil dos talks shows esportivos na televisão brasileira.

Os trabalhos ora apresentados, onde jornalistas aparecem tanto como agentes quanto como objetos e instrumentos de estudo, revelam um interesse abrangente sobre as produções televisivas voltadas ao esporte. Questionam a respeito da abordagem dada por esses programas às questões de gênero e raça no esporte.

Discutem as temáticas e as linguagens utilizadas. Além disso, também procuram dimensionar os aspectos simbólicos e os locais de produção dos mitos esportivos.

E é assim, sob tais propósitos, que a presente obra procura cumprir a função de cooperar com o saber esportivo, um recente campo de investigação que desde a década de 70 do último século cresce em razão direta da disseminação do esporte no cotidiano moderno.

Frederico Tomé
Mestre em Ciências Sociais
Professor de História do Esporte
Pós-graduação em Jornalismo Esportivo

SUMÁRIO

Perfil dos talk shows esportivos
na televisão brasileira

A Pesquisa Acadêmica	11
<i>Mônica Prado</i>	
A Pesquisa Exploratória	16
<i>Paulo Gomes</i>	
Contextualização: Vivendo a Era Esportiva	18
<i>João Victor Moretti</i>	
Aspectos Teóricos: Práticas Jornalísticas	22
<i>Sthael Samara</i>	
Linha de Passe	31
<i>Bibiana Rockstroh</i>	
Troca de Passes	35
<i>João Ebling</i>	
Jogo Aberto	40
<i>José Duílio Almeida Rodrigues Filho</i>	
Fox Sports Rádio	47
<i>Larissa Coelho</i>	
Central Fox	51
<i>Larissa Coelho e João Victor Moretti</i>	

EsportVisão	57
<i>Máira Elluké</i>	
Redação Sportv	63
<i>Paulo Victor Maximiano Soares</i>	
Arena Sportv	69
<i>Rodrigo PdGuerra</i>	
Corujão do Esporte	75
<i>Regina Pereira de Sousa</i>	
Bem, amigos!	81
<i>Rodrigo Gantois</i>	
Pontapé Inicial	86
<i>Thomás Guida Bernardo</i>	
Bate-Bola 2ª Edição	95
<i>Willian Souto</i>	
Reflexões e Considerações	99
<i>Regina Pereira de Sousa</i>	
Agenda futura: tendências do jornalismo esportivo	101
<i>Joana Darc Melo</i>	

A Pesquisa Acadêmica

Mônica Prado¹

O livro Perfil dos talk shows esportivos na televisão brasileira é o resultado da pesquisa acadêmica desenvolvida pelos alunos do primeiro curso de especialização em Jornalismo Esportivo do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Dentre as várias disciplinas oferecidas, a de Teorias do Jornalismo foi contemplada com seis encontros, um a cada semana, no primeiro semestre de 2013.

Após as 24 horas-aula, os alunos matriculados apresentam uma avaliação de rendimentos. Considerando que o curso de pós tem por objetivo estimular a pesquisa relacionando atividades teóricas e práticas e proporcionar o desenvolvimento de posturas críticas quanto aos paradigmas relacionados ao Jornalismo Esportivo, uma pesquisa acadêmica coletiva foi proposta como avaliação logo no primeiro dia de aula.

O projeto coletivo de pesquisa acadêmica foi aceito pelos alunos que se mostraram não só motivados como aceitaram o desafio de publicar os resultados a título de estudo exploratório sobre aspectos teóricos aplicados ao Jornalismo Esportivo. Tomou-se como meta a edição, publicação e divulgação da publicação no XI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do UniCEUB, que se realiza nos dias 1, 2 e 3 de outubro de 2013, tendo como tema transversal a Educação Transformadora. A compilação dos ensaios acadêmi-

O projeto coletivo de pesquisa foi aceito pelos alunos que se mostraram não só motivados como aceitaram o desafio de publicar os resultados a título de estudo exploratório

cos ficou a cargo da professora e do monitor da disciplina.

A linha de pesquisa escolhida para o trabalho acadêmico foi a do Jornalismo Comparado que busca encontrar similitudes e divergências na expressão prática de um mesmo objeto. No nosso caso, os talk shows esportivos. Como exercício de pesquisa acadêmica, cada aluno ficou encarregado de praticar uma audiência qualificada ao assistir aos talk shows e entendê-los a partir de tópicos que funcionaram como categorias de análise. Essas categorias foram selecionadas previamente, dentro de sala de aula, durante a discussão do estudo exploratório dos talk shows.

As categorias (tópicos) foram então identificadas e conceituadas e todos os alunos pesquisadores as conheciam desde ao início do processo de coleta de dados. Os tópicos escolhidos foram sete: formato, fontes, material, profissionais, periodicidade, linguagem jornalística e conteúdo. O tópico Formato descreve como é o talk show, como é o cenário, os blocos, o tempo do programa, a disposição de objetos no estúdio. O tópico Fontes trata de mostrar quem são os fornecedores de informação para o programa e o tópico Material mostra quais recursos são utilizados para a composição do talk show como sonoras, vts (vídeo tapes), entradas ao vivo.

O tópico Profissionais identifica quem faz o programa, quais os profissionais participantes entre apresentadores, comentaristas e convidados. Periodicidade é o tópico que identifica quando o programa vai ao ar e quando é veiculado com ou sem reprise. Linguagem Jornalística é o tópico que aponta se há clichês, jargões jornalísticos, terminologia técnica, vocábulos chulos e até gírias. O tópico Conteúdo traz uma caracterização e um relato sobre de que se trata o programa e sobre o que se fala durante a progra-

mação e quais os temas em pauta.

Também decidimos em sala de aula que a coleta de dados ocorreria no período de 1 a 15 de maio de 2013 e que cada aluno deveria compor um roteiro de apuração a partir das categorias selecionadas e utilizá-lo durante a audiência do programa para não perder detalhes.

Também decidimos que, uma vez tendo sido feita a opção pela prática de uma audiência qualificada, cada aluno deveria assistir aos programas no horário específico de veiculação, podendo optar por reprise e/ou gravação caso não fosse possível sua presença diante da televisão no horário de veiculação do talk show. A intenção era buscar a emoção do momento e integrá-la ao texto da abertura do relato de pesquisa, momento em que o aluno pesquisador descreve o modo e os bastidores de produção de seu próprio ato de observação.

Após a coleta dos dados e redação dos tópicos analisados, cada aluno deveria produzir um comentário que abordasse suas percepções e interpretações a partir do acompanhamento sistemático que fizera. A escolha de que talk shows acompanhar também foi feita no primeiro dia de aula por livre escolha de cada um dos participantes. Essas escolhas foram feitas por conveniência levando em conta o horário do talk show e os compromissos pessoais e de trabalho de cada um dos alunos.

Além do acompanhamento sistemático dos talk shows, outros materiais deveriam compor a pesquisa acadêmica. Alguns alunos ficaram encarregados dessas encomendas especiais. A primeira delas, uma contextualização sobre a era esportiva que o Brasil está vivendo e o legado que fica de todos esses eventos e de todo esse esforço governamental.

A segunda, uma discussão teórica sobre os talk shows e as práticas e rotinas produtivas do jornalismo. A terceira, reflexões sobre os futuros caminhos do Jornalismo Esportivo tendo em vista o observado durante a pesquisa acadêmica e o discutido no Seminário Internacional de Jornalismo Esportivo (I Projor), que ocorreu em Brasília, no início de maio de 2013. E por último, a encomenda do texto de conclusão e/ou resultados desse conjunto de reflexões.

O texto de conclusão e/ou resultados foi redigido por um dos alunos pesquisadores com base em dinâmica de grupo aplicada em sala de aula. A dinâmica consistiu na reunião de ideias-núcleos ou palavras-chaves que foram apontadas pelos alunos após ouvir o relato dos colegas sobre o talk show pesquisado. Professora e monitor da disciplina funcionaram como facilitadores anotando no quadro branco e em folha de caderno as ideias verbalizadas pelos alunos durante a dinâmica. O material foi entregue ao responsável por redigir a conclusão coletiva, que, na aula seguinte, leu o texto para todos para ajustes e revisão.

Jornalismo Esportivo: perfil dos talk shows esportivos na televisão brasileira é uma obra coletiva que contou com o esforço intelectual de estudantes e professores, a professora de Teoria e o professor de Programação Visual.

O resultado desse esforço aponta um agendamento por omissão, ou seja, não se fala de outras modalidades esportivas a não ser futebol; o uso intenso de ferramentas e mídias digitais; e a presença cada vez mais constante do infoentretenimento (mistura de informação com humor) na programação esportiva.

As hipóteses levantadas por essa pesquisa acadêmica permitem aprofundar a reflexão crítica em outros e futuros trabalhos de

pesquisa. Já não há como começar do zero. A pesquisa acadêmica que tomou por base o levantamento exploratório avança em muito do ponto inicial de onde começamos.

¹ Mônica Prado é jornalista diplomada, mestre em Comunicação e professora do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Integra do Grupo de Pesquisa, cadastrado no CNPq, Comunicação e Educação Superior.

A Pesquisa Exploratória

Paulo Gomes²

Expus a lista de programas aos colegas e à professora e obtive uma agradável surpresa com o debate que tivemos

Encarregado de fazer a pesquisa exploratória sobre a programação

da modalidade talk show no gênero esportivo para televisão, tive como critério a experiência adquirida durante anos como telespectador de programas relacionados a esporte.

Expus a lista de programas aos colegas e à professora e obtive uma agradável surpresa com o debate que tivemos, onde pude observar o interesse e conhecimento de todos.

No momento de fazer a pesquisa, separei os programas que são veiculados em emissoras de televisão aberta (TV Brasil, TV Band e TV Globo) e fechada (ESPN Brasil, SporTV e Fox Sports). A periodicidade dos programas pesquisados varia de uma vez por semana a cerca de cinco exibições semanais.

Em sala de aula foi decidido pela retirada do programa Os Donos da Bola, da TV Band, pois ele era transmitido apenas para o estado de São Paulo. Após sugestão, incluímos na lista o programa Fox Sports Rádio, da emissora Fox Sports, que por consenso foi aprovado pelos colegas.

Os programas acompanhados durante a atividade foram Esportivisão (TV Brasil), Jogo Aberto (TV Band), Corujão do Esporte (TV Globo), Pontapé Inicial (ESPN Brasil), Bate Bola (ESPN Brasil), Linha

de Passe e Mesa Redonda (ESPN Brasil), Redação SporTV (SporTV), Arena SporTV (SporTV), Bem Amigos (SporTV), Troca de Passes (SporTV) e Fox Sports Rádio (Fox Sports).

Creio que o número de programas observados foi proporcional à oferta da programação oferecida nas televisões aberta e fechada brasileira.

Após a conclusão da pesquisa acadêmica, o programa Esportvisão, da TV Brasil, que era exibido aos domingos, parou de ser veiculado e teve o seu último debate esportivo no dia 9 de junho de 2013. Uma semana após, no dia 16, o programa No Mundo da Bola passou a fazer parte da programação da emissora, no mesmo dia e horário da antiga atração. O apresentador Sérgio Du Bocade permaneceu no comando do talk show.

² Paulo Gomes é estudante do 6º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Brasília (UnICEUB) e foi monitor da disciplina Teorias de Jornalismo ministrada na pós-graduação de Jornalismo Esportivo.

Contextualização: Vivendo a Era Esportiva Para que lado vai o legado da Copa FIFA 2014?

João Victor Moretti

O país apresenta gastos exorbitantes como os gregos, estádios grandiosos como os chineses, revitalização de áreas como os ingleses e obras de infraestrutura como os espanhóis

No dia 24 de agosto de 2002, um ano depois de ter anunciado oficialmente a candidatura para sediar os Jogos Pan-Americanos de 2007, a cidade do

Rio de Janeiro foi a vencedora da eleição que deu direito ao Brasil de realizar o maior encontro esportivo das Américas. A partir daí, o Brasil colocou em ação um ousado plano de entrar no seleto grupo de países com condições para sediar grandes eventos esportivos e transformar a nação em uma potência olímpica, tornando uma realidade todo o potencial que os atletas brasileiros demonstravam. O Brasil estava iniciando sua caminhada para a realização de uma década esportiva.

Depois do Pan-Americano e do Parapan-americano de 2007 na capital carioca, o país ainda recebeu eventos como os Jogos Mundiais Militares de 2011, os X-Games de 2013, em Foz do Iguaçu (PR), considerado as “Olimpíadas dos Esportes Radicais”, diversas etapas de campeonatos mundiais, de modalidades como basquete, vôlei, surfe. E agora o Brasil se prepara para receber os dois eventos esportivos mais importantes do mundo.

Em 30 de outubro de 2007, a FIFA (Federação Internacional de Futebol) anunciou o Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, o que trouxe a obrigação da realização da Copa das Confederações em junho de 2013. No dia 2 de outubro de

2009, o COI (Comitê Olímpico Internacional) anunciou o Rio de Janeiro como vencedor da disputa para sediar os Jogos Olímpicos de 2016, maior evento esportivo do mundo, que será realizado pela primeira vez na América do Sul.

Com esses dois eventos em vista, o país iniciou uma corrida para melhorias de infraestrutura, acarretando em gastos na casa dos bilhões de reais e ajudou a colocar em prática o plano do governo em tornar o Brasil uma referência mundial em organização de eventos, plano desenvolvido pelo Ministério do Turismo e pela Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), com o objetivo de atrair turistas e gerar divisas para o país. Para ajudar, foi criada a Marca Brasil, instituto que tem como missão “gerar soluções sustentáveis e inovadoras para o reconhecimento e valorização do potencial turístico, cultural e econômico do Brasil”, segundo o site do próprio instituto.

Os grandes investimentos começaram com o Pan de 2007, onde foram gastos R\$ 3,7 bilhões de reais na cidade do Rio de Janeiro. Foram construídas ou reformadas diversas instalações esportivas, além de uma vila para hospedagem de atletas e algumas obras de infraestrutura. O legado deixado pelo Pan de 2007 não correspondeu ao que era esperado, com poucas obras de mobilidade, algumas instalações esportivas, como o Complexo de Deodoro e arenas na Barra da Tijuca. O mais importante legado são os equipamentos esportivos comprados para os Jogos, que posteriormente foram distribuídos entre as confederações brasileiras.

Para os eventos que estão por vir, a população espera que sejam feitas mais obras e ações que gerem algum tipo de legado e as organizações, tanto da Copa quanto das Olimpíadas, têm demonstrado um esforço para que isso aconteça, apesar da

grande dificuldade encontrada para ultrapassar as burocracias e lograr realizar as mudanças necessárias. Obras que poderão ser importantes para a população esbarram em pareceres técnicos, licenças ambientais e processos licitatórios complexos. Ser sede desses megaeventos é uma oportunidade absurdamente grande para o Brasil fazer mudanças significativas no país. Os organizadores, por outro lado, precisam se esforçar para que não ocorra o chamado “efeito túnel”, que é “uma experiência que passa pela cidade, mas não se materializa nela, deixando de produzir transformações qualitativas para os moradores¹.”

Com intuito de deixar algo importante para a população, o Brasil deve se espelhar na experiência bem sucedida das Olimpíadas de Barcelona, em 1992, quando os espanhóis conseguiram realizar os Jogos com maestria e ainda deixaram legado para a população, com obras de mobilidade, infraestrutura e revitalização da cidade, que perduram até os dias atuais, mais de 20 anos depois. Hoje a cidade se tornou também um polo turístico graças aos investimentos feitos na época dos Jogos. Os Jogos Olímpicos de Londres em 2012 também obtiveram esse êxito, revitalizando uma região antes problemática da capital inglesa e deixando estruturas esportivas de alta qualidade para a população.

Mas, do outro lado da moeda, o Brasil precisa se cuidar para que não aconteça aqui o que houve com a Grécia nos Jogos Olímpicos de 2000, onde os gastos para a preparação do megaevento foram tão elevados que acabaram se tornando um fator agravador da situação econômica instável que o país atravessa até hoje, sem conseguir recuperar o fôlego após o rombo deixado pela organização dos Jogos. Outro exemplo que deve ser evitado é o

1. SEBRAE. Relatório de Pesquisa: Indicativos de impacto da Copa 2014 em Brasília – Transformações Qualitativas. Brasília-DF: Sebrae-DF, 2011, documento interno, pág. 65.

dos chineses em 2008, quando a Olimpíada de Pequim ocorreu com uma grandiosidade nunca antes vista, mas que não deixou legado nenhum para a população, apenas enormes instalações esportivas, que seguem com pouquíssimo uso e geram gastos enormes com manutenção.

O Brasil encontra-se em uma posição em que pode seguir para qualquer um dos lados, com possibilidade de deixar um legado importante como Barcelona, ou se afundar nas próprias ambições como a China. Faltando um ano para a Copa do Mundo da FIFA 2014 e três anos para os Jogos Olímpicos de 2016, o país apresenta gastos exorbitantes como os gregos, estádios grandiosos sem perspectivas de uso como os chineses, mas ao mesmo tempo, mostra revitalização de áreas antes esquecidas como os ingleses e trabalha em obras de infraestrutura como os espanhóis. Basta saber para qual lado essa balança irá pender passados os megaeventos.

João Victor Moretti é graduado em jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), estudante de pós-graduação em jornalismo esportivo na mesma instituição, corinthiano doente e apaixonado por esportes, principalmente aqueles que envolvem carros e muita velocidade.



Contato: jvmorettisouza@gmail.com

Aspectos Teóricos: Práticas Jornalísticas **Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?**

Sthael Samara

***Esta é uma profissão
que exige responsabili-
dade, porque também é
uma profissão que con-
cede ao seu profissional
grandes poderes***

No atual cenário do jornalismo brasileiro, o esporte que já ocupa um espaço considerável, ganha proporções enormes. A menos de um mês da Copa das

Confederações, um ano da Copa do Mundo FIFA e três anos das Olimpíadas no Rio de Janeiro, o mercado de jornalismo esportivo sofre um aquecimento que deixaria Nelson Rodrigues emocionado com tanta prospecção para um período longo e intensamente propenso para tantos Bocages¹. Neste contexto, a análise do trabalho que vem sendo feito pode ser um bom ponto de partida para o que pode vir a seguir. Em uma rápida observação nas televisões abertas e fechadas brasileiras é possível selecionar 15 programas, ora diários, ora semanais, que se intitulam Talk Shows Esportivos.

Podemos definir “talk show” como um gênero de programa televisivo ou radialístico em que uma pessoa ou um grupo de pessoas se junta e discute vários tópicos que são sugeridos e moderados por um ou mais apresentadores. Modelo proveniente do rádio, os talk shows nasceram nos Estados Unidos nos anos 1950 e, no

1. RODRIGUES, Nelson. À sombra das chuteiras imortais – crônicas de futebol. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Na crônica “Bocage no Futebol”, o autor faz uma referência ao poeta português Bocage conhecido por sua intensidade e sua língua afiada. Rodrigues compara o destempero do torcedor com a postura apaixonada do poeta. Para ele, quando o assunto é futebol, todos os envolvidos – seja em que grau for são todos Bocages.

início de suas transmissões, os programas eram mais ligados à informação, com a finalidade de “verificar dados, obter avaliações ou pronunciamentos sobre um fato da atualidade ou sobre um personagem que é notícia; enfim, trata-se de conhecer aspectos novos a partir do diálogo com os entrevistados”².

Assim, os programas eram tidos como representantes exclusivos do campo jornalístico, cuja finalidade era educar a população. Para isso, políticos, representantes de organizações, jornalistas e professores compartilhavam seu conhecimento a fim de ampliar o repertório cultural da audiência. No entanto, para se adaptar ao meio televisivo, como toda a sua característica de espetáculo e a necessidade ferrenha de prender a atenção integral de um público que precisa agora sentar-se no sofá para apreciar o conteúdo de forma exclusiva, o talk show se apropriou do modelo de apresentação baseada em um apresentador estrela que entretém o público e de uma plateia que participa da cena por meio de aplausos, risos, vaias e, em alguns casos, de perguntas para os presentes no palco.

Portanto, embora o sentido informativo inicial tenha permanecido residualmente na programação televisiva a real aplicação do termo “talk show” figura uma interseção entre informação e entretenimento, comumente chamada de infotainment³.

Se por um lado a proximidade com o entretenimento permitiu a degradação de certos valores, por outro ele permitiu que temas externos ao campo jornalístico pudessem ser discutidos socialmente, voltando a atenção para a cotidianidade e a subjetividade.

2. MATEU, Manuel. La entrevista en televisión. In: BALSEBRE, Armand. La entrevista en rádio, televisión y prensa. Madrid: Cátedra, 1998.

3. REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

de. Segundo Sonia Livingstone e Peter Lunt⁴, os programas de talk show reconfiguraram o sentido dominante de esfera pública, permitindo que as pessoas comuns tivessem seus assuntos mais pessoais discutidos e esclarecidos.

E isso explica porque o Jornalismo Esportivo faz uso tão abundante de tal gênero em sua programação. No âmbito social, o esporte pode não ser o assunto de mais relevância, mas certamente ocupa um lugar apaixonado onde todos podem ser personagens ou se identificar com eles, sobre o qual todo mundo pensa entender um pouco e acerca do qual todos querem ouvir.

Direta ou indiretamente, o esporte faz parte da vida de todos e serve para motivar audiências tanto em caráter individual como em âmbito nacional. Para ratificar tal afirmação, basta que se observe o que acontece com as populações ao redor do mundo quando um atleta que representa o país realiza algum feito em competições internacionais, basta observar os brasileiros saindo mais cedo do trabalho para assistir os jogos.

Mas, quando se afirma que o esporte é um tema que se encontra na esfera de identificação pessoal do público e que os talk shows possuem caráter misto de jornalismo e entretenimento, abra-se uma margem para o questionamento sobre a natureza de um talk show sobre esportes. Afinal, o conteúdo ali veiculado pode ser considerado jornalístico?

Em uma definição bem aberta, Manuel Carlos Chaparro⁵ diz que

4. LIVINGSTONE, Sonia M.; LUNT, Peter. Talk on television: audience participation and public debate. London: Routledge, 1994.

5. CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do Jornalismo- buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: SUMMUS, 2007.

“o interesse pode ser considerado, portanto, o atributo de definição do jornalismo. Só é notícia o relato que projeta interesses, desperta interesses ou responde a interesses”. Por essa definição, poderíamos dizer que se o esporte é algo que gera interesse público é, portanto, notícia e logo, jornalismo. Mas há outros fatores, além do interesse público, que precisam ser levados em consideração quando se fala de jornalismo. Partamos para mais alguns teóricos.

A teoria do espelho é uma das mais conhecidas e também a mais generalista e ideária de todas – mesmo que todas tratem de um tipo de jornalismo ideal. Nela o jornalismo é definido como um reflexo da realidade. Pura poesia, de fato, mas quando pensamos no processo de construção da notícia podemos perceber que não há meios reais de o jornalismo ser um reflexo integral da realidade. Para que uma informação vire notícia ela precisará primeiro ser selecionada pelo jornalista e, a partir daí, trilhar um longo caminho de apuração e consolidação que passa por fontes, personagens e edições, para citar o básico. Assim, devido à quantidade de interferências que sofre o fato (informação) até que chegue ao público como notícia, não pode ser descrita como um reflexo da realidade. Até porque só o elemento de seleção já descaracteriza a equivalência com o mundo real: de todos os fatos que acontecem apenas alguns aparecerão no jornal.

E é desse processo de construção da notícia que trata a teoria do newsmaking. Ela diz que, longe de ser um espelho do real, o jornalismo é a construção social de uma suposta realidade. Isto não quer dizer de jeito nenhum que as notícias sejam ou possam ser consideradas como ficcionais, mas “ênfatisa apenas o caráter convencional das notícias, admitindo que elas informam e têm referência na realidade.

Entretanto, também ajudam a construir essa mesma realidade e possuem uma lógica interna de constituição que influencia todo o processo de construção” (PENA, 2005). Ou seja, de acordo com essa teoria, ao selecionar e tratar determinados fatos como notícia e informar o público, o jornalista constrói uma nova realidade na medida em que torna tais fatos palpáveis para a população. Muitas vezes, antes de ler sobre determinado assunto no jornal, a população não tinha consciência da existência daquilo como parte da sua realidade. É o caso, para dar um exemplo grosseiro, de lugares tidos universalmente como violentos só porque todas as notícias sobre ele tratam de violência em oposição a outros lugares que são tidos como redutos de férias, mas que também possuem elevado índice de violência.

Em linhas gerais, o newsmaking oferece um conjunto de critérios, operações e instrumentos para escolher entre inúmeros fatos uma quantidade limitada de notícias. Esses critérios, chamados critérios de noticiabilidade ou valores-notícia, são usados para definir o que é significativo e interessante o suficiente para ser transformado em notícia dentre todos os acontecimentos. Para Mauro Wolf⁶, esses critérios variam de acordo com o aspecto da notícia que se avalia podendo ser elencados em cinco categorias: as substantivas, as relativas ao produto, as relativas ao meio de informação, relativas ao público e relativas à concorrência.

As substantivas seriam as que dizem respeito às pessoas envolvidas ou afetadas direta ou indiretamente tais como a importância dos envolvidos, a quantidade de pessoas envolvidas, o interesse nacional, o interesse humano, e os feitos excepcionais. Já as relativas ao produto têm uma relação mais direta com a notícia em si, enquanto produto de mercado, como a brevidade, atualidade,

6. WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Presença, 2002, 7.ed.

novidade, qualidade e equilíbrio. As questões relativas ao meio de informação conduzem uma avaliação sobre a viabilidade de produção de determinada matéria como a acessibilidade à fonte/local e a política editorial, por exemplo.

A categoria relativa ao público aborda pontos sobre a identificação plena de personagens, o serviço ou interesse público e questões de proteção social (como a não publicação de suicídios para evitar o incentivo ao mesmo). Por último, o autor coloca as questões relativas à concorrência que, muitas vezes, devido ao regime de mercado, acabam passando na frente das outras. Se uma notícia é exclusiva, por exemplo, ela vai passar na frente de outras que talvez tenham mais relevância social.

Todas essas categorias permitem ao jornalista criar alguma ordem de prioridade para escolher que acontecimentos devem virar notícia. Não existe uma tabela com os critérios e seus respectivos valores para que o jornalista verifique que informação atingiu pontuação maior e assim determine seu tratamento e publicação.

Por mais que existam critérios e diretrizes que tentem dar alguma exatidão ou determinismo ao processo de seleção e construção das notícias, a verdade é que este é um processo com raízes subjetivas como todo bom elemento de Humanas. O jornalismo fala de pessoas, de suas ações e de acontecimentos que as envolvem ou dizem respeito a elas. É feito por gente para gente. E é nesse ponto que a teoria do newsmaking se encontra com outra, a do gatekeeper⁷, porque no final das contas, quem decide o que en-

7. PENA, Felipe. 1000 Perguntas – Jornalismo. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2005. Neste livro Pena conceitua e esclarece várias teorias, entre elas as do newsmaking e a do gatekeeper. Sendo a última o conceito de que há uma pessoa que tem o poder de decidir se deixa uma informação passar ou não. Na verdade, pode-se dizer que existem diferentes portões

tra ou não entra no jornal, é uma pessoa.

É uma pessoa quem vai analisar as informações de acordo com os critérios de noticiabilidade propostos e é ela quem vai dizer o que será publicado e como será publicado. Converse com um editor e pergunte a ele porque a manchete de capa recebeu essa posição e ele vai responder várias coisas como atualidade, apelo público, novidade, exclusividade e responsabilidade social, por exemplo. Mas pergunte ao repórter se houve um momento em que eles dois se sentaram e debateram esses critérios. Com toda segurança não aconteceu.

A rotina de produção jornalística é absurdamente acelerada. O jornalista corre contra o tempo para conseguir apurar a melhor informação a fim de construir uma notícia com alta qualidade a tempo de cumprir seu dead line. E, por isso, a aplicação desses critérios é feita de maneira automática e instintiva pelo jornalista que já os possui de forma internalizada. Isso explica porque editores costumam ser jornalistas mais experientes, pois eles têm mais conhecimento adquirido e, por isso, são guardas do portão mais competentes.

Então, surge uma questão, se o jornalismo é uma construção da realidade, como afirma a teoria do newsmaking, mas, no entanto, existe uma pessoa que tem o poder de decidir as bases e rumos de tal realidade, essa construção não seria na verdade uma manipulação? Ou não correria ao menos o risco da distorção ou da tendência?

A resposta para tal questão é um grande e redondo sim. É claro

e guardas dos mesmos, variando de acordo com o próprio nível hierárquico de uma organização ou veículo.

que o jornalismo está sujeito a todos esses riscos e sim, isso significa confiar uma responsabilidade social grande a um grupo de pessoas. E é por isso que as academias de jornalismo discutem tanto a ética da profissão. Porque o debate entre o certo e o errado no jornalismo tem a mesma dimensão do certo e do errado na sociedade. E é por isso que esta é uma profissão que exige responsabilidade, porque também é uma profissão que concede ao seu profissional grandes poderes.

E se o risco da tendência está presente no jornalismo, ele tem sua potência muito aumentada quando o assunto é esporte. Porque, como já foi dito, é uma área onde a paixão reina. Audiência e jornalista têm as suas preferências, suas empatias e antipatias. E aí o risco de uma cobertura absolutamente parcial, para o bem e para o mal, se alarga muito. Quando vemos hoje, que, em um universo de 15 talk shows esportivos, a maior parte trata de fato exclusivamente de futebol, é impossível não detectar uma tendência.

A pergunta que fica é uma daquelas do tipo “quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?” para as quais nunca se encontra uma resposta satisfatória, mas que merece atenção e debate. A sociedade estabelece com a mídia uma relação de confiança e, por essa razão, jornalistas têm que estar sempre atentos e questionando a si mesmos acerca da validade do conteúdo que estão produzindo.

A sociedade brasileira só se interessa por futebol porque é só o que a mídia publica ou a mídia só publica sobre futebol porque é só por isso que a população se interessa? Não que passemos a não falar de futebol, o que seria tão sem sentido que não merece nem argumentação, mas não há de fato interesse em outros esportes e universos? Ou será que essa é uma construção social

preconceituosa e restritiva a qual estamos todos nos sujeitando e reforçando?



Sthael Samara é jornalista formada pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Nascida e criada na capital federal, enxerga no jornalismo as janelas para os diferentes 'mundos' e acredita que fazer jornalismo é dar voz e cor às histórias da vida real. Nesse universo, o esporte é um lugar para entrar em contato com a paixão. Pelas pessoas, pela cultura, pela nação. Pós-graduanda em Jornalismo Esportivo também pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Contato: sthaelsamara@gmail.com

Linha de Passe

O ofício da cobertura esportiva

Bibiana Rockstroh

***Para criticar
é preciso analisar***

Durante a primeira quinzena de maio, analisei duas edições do programa Linha de Passe. Devido ao horário de exibição do programa (meia noite), peguei minha xícara de café para me manter acordada durante as duas horas de programação. Enquanto assistia, pude observar, em primeira mão, a abordagem histórica e cultural do futebol.

Direcionado aos amantes do futebol, o programa tem como peculiaridade o caráter crítico das informações do mundo da bola. Transmitido pela emissora ESPN Brasil – todas as segundas-feiras a partir das 21 horas com reprise à meia noite - o talk show é apresentado em formato de mesa redonda, em que reúne elenco de comentaristas e apresentador para analisarem os pontos positivo e negativo das partidas de futebol no Brasil e no mundo.

Os debates, as críticas, as minúcias e a profundidade na discussão do tema são as características que tornam o Linha de Passe um jornalismo de qualidade. As análises feitas pelos profissionais vão além da divulgação de resultados. Dentro dos estúdios, Paulo Andrade, Juca Kfourir, José Trajano, Márcio Guedes, Paulo Vinicius Coelho e Fernando Calazans avaliam a postura do jogador, a atuação dos técnicos e dirigentes dos principais clubes, os melhores e piores lances das partidas, dão enfoque à violência entre as torcidas, à falta de segurança nos estádios, criticam as

ações errôneas da polícia, a política envolvida, e os descasos com os problemas que o futebol vem enfrentando.

Tópicos analisados:

1. Formato: Com estilo mesa redonda, o programa é dividido em dois estúdios: em São Paulo, que tem uma bancada com quatro poltronas, sendo duas do lado esquerdo e duas do lado direito, e no Rio de Janeiro com uma bancada padrão com dois lugares. O cenário de São Paulo é simples, composto de uma televisão no fundo do estúdio, entre os comentaristas e apresentador, para haver interação entre os estúdios. É exibido, também, os lances dos jogos e entrevistas.

2. Fontes: Nenhuma

3. Material: Fazem utilização de VTs (com melhores lances, gols, entrevistas com técnicos e jogadores), Jornais e Enquete do gol mais bonito (modo de interagir com o telespectador).

4. Profissionais: Apresentador – Paulo Andrade. Comentaristas de São Paulo: José Trajano, Paulo Vinicius Coelho e Juca Kfourri. Comentaristas do Rio de Janeiro: Márcio Guedes e Fernando Calazans.

5. Periodicidade: Segunda-feira, às 21 horas, com reprise à meia noite. Duração: 2 horas

6. Linguagem Jornalística: Linguagem com termos simples, que são usados diariamente na cobertura jornalística. Utilização do humor.

7. Conteúdo: O talk show tem como principal e único tema o futebol. Dentro desta modalidade, os profissionais debatem sobre os campeonatos nacionais e internacionais (Libertadores, Copa do Brasil, Estaduais, Espanhol, Inglês); a falta de segurança e a violência nos estádios, a situação dos estádios para a Copa do Mundo FIFA 2014; críticas aos jogos, jogadores, técnicos e dirigentes; comentários sobre os gols mais bonitos, melhores lances, gols das rodadas; fatos históricos do futebol.

Comentário: Fascina-me muito o modo como o esporte, principalmente o futebol, fez aflorar nas televisões brasileiras os mais diversos talk shows; mas fico triste ao ver que para a maioria desses programas “caiu no esquecimento” o principal ofício do jornalismo. As inovações feitas por grandes cronistas no jornalismo esportivo, como os irmãos Nelson e Mário Rodrigues são meras lembranças. As crônicas traziam ao público a emoção dos jogos, criação de uma identidade, e a reaproximação das pessoas com o futebol, transformando o futebol mais do que um esporte, uma paixão.

Analisar o Linha de Passe foi muito prazeroso. Pude perceber que ainda existem programas que prezam pela qualidade do jornalismo. O que me chamou atenção foi à interatividade entre os comentaristas e o conhecimento que eles têm para criticar sobre tudo que engloba a esfera futebolística.

Com seu jeito conservador, o programa tem uma enriquecida linguagem que é acompanhada de termos simples e leves; e a espontaneidade constrói essa narrativa sem deixar escapar a essência do jornalismo.

Infelizmente, o que deixou a desejar foi a forma como são selecio-

dados os assuntos. A centralização da informação é um grande defeito deste talk show. O eixo Rio - São Paulo está sempre em destaque, enquanto os times das demais regiões - os tais periféricos - são deixados para escanteio. Ora, se o programa se propôs a debater sobre o universo do futebol, nada mais justo que comentar sobre os campeonatos gaúchos, catarinenses, cearenses e os demais. Aí pergunto: como fica aquele torcedor que assina o canal, mas não vê o seu time sendo pautado?

Acredito que o dever do jornalista é lutar pela ampliação da base de leitura dos leitores, das pautas variadas, pois se não houver conhecimento de novos esportes, não terá interesse por parte do telespectador em conhecer e muito menos assistir o jogo. Então, o jornalista esportivo – a imprensa atual - precisa entender que há diversos admiradores dos mais variados esportes. Se há informação de qualidade, tem público. Esse é o dever do jornalista esportivo, defender o esporte como um todo (de maneira global) e ter uma visão mais ampla do que acontece no mundo dos esportes. Jornalismo esportivo pode sim vir acompanhado de humor, com qualidade e veracidade.



Bibiana Rockstroh é pós-graduanda em Jornalismo Esportivo pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Admiradora do esporte, já praticou diversas modalidades, uma delas é o tênis. Atua como repórter no site Vida Candanga, e trabalha no departamento de comunicação de uma empresa de tecnologia.

Contato: bibirockstroh@gmail.com

Troca de Passes

A construção textual no Jornalismo Esportivo

João Ebling

**O retrocesso
contraditório
da evolução
do Jornalismo
Esportivo**

Com a missão de acompanhar por 15 dias o programa Troca de Passes, do SporTV, pude notar o retrocesso contraditório da evolução do Jornalismo Esportivo. À medida que ganhamos mais recursos para transmitir a emoção pelo esporte, perdemos o feeling de fazê-la através dos nossos textos. As crônicas de Armando Nogueira ou Nelson Rodrigues agora ocupam a prateleira empoeirada de algumas poucas livrarias que insistem que ainda há espaço para o Jornalismo Esportivo em sua essência. Fora o raríssimo conteúdo encontrado no “passado”, vemos um infindável número de programas que reprisam os principais lances e debatem o óbvio por longas horas.

No caso específico do programa Troca de Passes, temos o Jornalismo Esportivo essencialmente informativo. Apesar de o próprio nome remeter a um debate, que de fato há, o que mais chama a atenção é o material coletado. A emoção fica por conta das imagens, tendo na análise dos jornalistas, mesmo quando bem feita, apenas informações complementares ao que o telespectador acabou de assistir.

Tópicos analisados:

1. Formato: Estúdio pequeno, com duas bancadas (uma para o apresentador, outra para a dupla de comentaristas) e uma TV. Por ela são realizadas as entradas ao vivo por todas as cabines

de transmissões dos jogos recém-encerrados. São três câmeras ao todo: duas para captar o apresentador (Plano Médio e Plano Americano) e uma para a dupla de comentaristas (Plano Americano). O programa tem o total de três blocos.

2. Fontes: A dupla (narrador/comentarista) dos principais jogos da rodada (em média são três por programa), os jogadores que foram destaques nas partidas e os técnicos das equipes que realizaram os jogos acima citados.

3. Material: Chamadas ao vivo direto da cabine de transmissão dos jogos recém-encerrados e chamadas ao vivo para as entrevistas coletivas dos técnicos. Além dos VT's dos melhores momentos das principais partidas do dia.

4. Profissionais: um apresentador e dois comentaristas. Na dupla de comentaristas, sempre há um profissional formado em jornalismo e um ex-jogador.

5. Periodicidade: O horário varia de acordo com os jogos da rodada, mas no período da pesquisa, os programas ocorreram aos sábados das 20h50 às 22h e aos domingos das 18h às 19h10.

6. Linguagem Jornalística: Leve e de fácil compreensão. Não carrega o tom quase debochado da TV aberta, mas deixa a desejar na construção textual das análises das partidas.

7. Conteúdos: A pauta é imutável, sendo sempre restrita aos jogos que antecederam o programa. Portanto, os assuntos que compõem o Troca de Passes são sempre a respeito dos jogos recém-encerrados dos principais campeonatos do Brasil.

Comentário: Durante 1 hora e 10 minutos de sábado (das 20h50 às 22h) e domingo (das 18h às 19h10), o apresentador Bruno Souza, na companhia de uma dupla de comentaristas, viaja pelo Brasil através de entradas ao vivo nas cabines de transmissão dos jogos que o canal acabara de acompanhar.

A sequência de quais partidas serão discutidas segue uma lógica interessante: do mais importante ao de menor interesse. O ritual é o mesmo para quase todos: o apresentador no estúdio chama a dupla (narrador/comentarista) responsável por determinado jogo, que faz uma análise da partida em videoconferência, até que o repórter chama para a entrevista coletiva dos treinadores. Há ainda a utilização de VT's, com entrevistas em campo, gravadas após o fim do jogo, que sempre buscam o jogador que se destaca positiva ou negativamente.

Essa é uma regra do programa e que só não é seguida quando os jogos a serem analisados não foram transmitidos pelo canal. Neste caso, o apresentador Bruno Souza passa os melhores momentos e a dupla que permanece no estúdio tece comentários gerais acerca dos times, e não da partida, já que não acompanharam o desenrolar do jogo em si.

O fato de começar sempre pelos principais jogos pode causar estranheza aos mais desatentos, que por ventura não entendem a razão de colocar no início do programa o que mais prende a atenção do telespectador. Porém a lógica comercial, número um, dois e três na ordem de importância do que será noticiado, continua valendo. O torcedor, apaixonado por natureza e ansioso por notícias, quer saber das informações do time de coração, quer entender as razões que levaram o técnico a trocar o jogador "A" e quer rever os gols do seu time. Assim, o programa que não

transmite o pós-jogo imediatamente, está perdendo audiência e, principalmente, a emoção do “calor do momento”.

E é também a lógica comercial a responsável pela única quebra no roteiro do programa: a polêmica. Nos programas analisados, o apresentador só volta a discutir algum jogo caso um lance polêmico anteriormente mostrado seja passível de desdobramento. Isto é, se no primeiro jogo um pênalti não marcado mudou o panorama do jogo, os comentaristas do estúdio, mesmo após já terem comentado o lance, voltarão a questioná-lo, com a repetição por todos os ângulos (novamente o impacto da tecnologia na construção da notícia) do fenômeno gerador da polêmica.

Já a linguagem utilizada é mais séria do que a TV aberta, porém guarda o tom informal necessário para comunicar o mais popular dos esportes. A alternância entre um especialista e um ex-jogador nas transmissões preenche a teoria e a prática do futebol. Enquanto o jornalista, o do diploma, é capaz de observar o jogo sob um ponto de vista mais crítico, o jornalista, o do campo, é capaz de enxergar pequenos detalhes que somente o convívio e a experiência de ter sido jogador são capazes de entender.

Ainda com essa mescla que até certo ponto agrega valor às transmissões e ao programa, é notável o empobrecimento do texto jornalístico. A zona de conforto em que a maioria dos “especialistas” se encontram, não permite um aprofundamento de questões que vão além do relato dos melhores momentos de uma partida. O debate realizado mais parece uma conversa de bar. daquelas que qualquer pessoa com a mínima desenvoltura se destaca e prende a atenção de quem está a sua volta. É claro que não é fácil portar-se diante de uma câmera sabendo que milhões o assistem, e nesse ponto todos os jornalistas exercem com êxito a função.

Mas não é porque eu utilizo uma linguagem simples que não posso emocionar, até porque de todos os gêneros do jornalismo, o esportivo é o mais carregado de paixão.

Esta não é uma análise definitiva e a evolução do Jornalismo Esportivo ainda será pauta (assim espero) de muitos outros artigos, mas, para esse primeiro estudo desenvolvi um questionamento que ainda sou incapaz de responder: a lógica comercial que afastou a emoção dos nossos textos ou ela se perdeu porque nós jornalistas a tiramos do conhecimento do público por achar que não seria “vendável” comunicar-se assim?

Se ainda não é possível responder à pergunta acima, posso ao menos torcer para que a resposta esteja na segunda opção e que possamos reconstruir o jornalismo esportivo, aproveitando sim as novas tecnologias, mas buscando o encantamento perdido nos textos do século passado.



João Ebling é graduado em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Brasília (UnICEUB). Concursado na Empresa Brasil de Comunicação (EBC), trabalha como Redator Publicitário, apesar de ter certeza de que é através da união de suas duas paixões (palavras e futebol) que conquistará seus maiores objetivos profissionais.

Contato: joaoebling@gmail.com

Jogo Aberto

Prazer, me chamo entretenimento E.C

José Duílio Almeida Rodrigues Filho

Livre, leve e solto, com ressalvas

Seria difícil falar dessa experiência sem tomar a ousadia de usar a primeira pessoa. Farei, então, com a condescendência do leitor, relatos acerca

dos acontecimentos que participei durante 11 dias, no período de 01/05 a 15/05/2013, analisando o programa diário esportivo da Rede Bandeirantes de Televisão, Jogo Aberto. A edição nacional do programa é apresentada pela jornalista Renata Fan, num ambiente descontraído. O conteúdo da programação tem uma variedade de matérias que engloba os principais esportes.

O programa é separado por blocos, que contém três intervalos comerciais. Denilson, ex-jogador de futebol, participa como comentarista, além de repórteres de sucursais, entre outros profissionais da área. A princípio, como telespectador, me propus a assistir sem o viés jornalístico e pude sentado em minha cama, já que a TV fica no meu quarto, com um lápis e um bloco de notas, entreter-me com uma percepção de telespectador que está à procura de diversão e informação. O programa é veiculado de segunda à sexta-feira, das 11h15 às 13h.

Tópicos analisados:

1. Formato: O estúdio tem uma formatação peculiar, que permite aos apresentadores uma dinâmica maior durante a programação. Tanto a apresentadora, como o comentarista, circulam

livremente num ambiente descontraído e num cenário que envolve duas tonalidades de cores (verde e branco), com uma mesa tipo bancada com duas cadeiras, além de uma parte do estúdio, onde há um espaço com três cadeiras. Através de três ângulos diferentes de câmeras, o programa é conduzido de acordo com o posicionamento da apresentadora e do comentarista, que podem estar sentados ou em pé. Ao fundo, uma TV de Plasma que serve como link para outras praças e um letreiro que anuncia as principais notícias do dia. Quanto à publicidade, geralmente são três a quatro intervalos, com a inserção de uma propaganda antes da entrada dos comerciais.

2. Fontes: Téo José (Narrador e especialista em F-Indy), Tony Kanaan (piloto de F-Indy), Felipe Giaffone (ex-piloto e comentarista de F-Indy), Vampeta (ex-jogador de futebol), Mirandinha (ex-jogador de futebol) e Hélio Castroneves (piloto de F-Indy).

3. Material: Vts, sonoras, BGs (musicais), links, imagens de helicóptero, TV Plasma, letreiro, charges.

4. Profissionais: Paloma Tocci (apresentadora), Renata Fan (apresentadora e âncora), Denilson (ex-jogador de futebol e comentarista), Ulisses Costa (narrador e comentarista), Osmar de Oliveira (narrador, comentarista e médico), Mauro Beting (jornalista e comentarista), Ronaldo Giovanelli (ex-goleiro e comentarista), Sandro Gama e Aline Bordalo (repórteres da sucursal do RJ), Webert Lemos (repórter da sucursal de Fortaleza), Fernando Fernandes e Natalie Gedra (repórteres de SP).

5. Periodicidade: O programa é veiculado de segunda à sexta-feira, das 11h15 às 13h (horário de Brasília), para todo o Brasil. Porém, devido à programação local, o programa acaba às 12h30,

continuando apenas para São Paulo e para as parabólicas, enquanto alguns outros estados são exibidos programas esportivos locais.

6. Linguagem jornalística: Informal, descontraída com humor, jargões e utilização de clichês, além de gírias e linguagem técnica e específica, tanto no âmbito esportivo como na condução do programa.

7. Conteúdo: Programação com conteúdo variado de esportes, mas com enfoque para o futebol. Matérias informativas e de entretenimento. O programa aborda a notícia principal, que geralmente é colocada no início, no desenvolver e no término do programa, onde acontece o debate. Mas, para a grade nacional, também existem matérias diversificadas contendo basquete nacional e internacional, vôlei nacional, F-Indy, tênis e matérias factuais.

Comentário: O programa Jogo Aberto tem uma proposta informativa e lúdica ao mesmo tempo. Há uma variação de informações de esportes, sobretudo e mais especificamente, o futebol.

Durante o período analisado, percebe-se claramente uma predominância no assunto futebol. Ao todo, foram 92 matérias. Dessas, 74% foram destinadas exclusivamente para os amantes da bola, num total de 68 matérias, enquanto as outras 24, ou seja, 26%, falavam sobre diversos e variados temas como basquete, entre outros. Isso, sem levar em consideração o debate, que acontece apenas para a rede de São Paulo e não fazia parte do objeto de pesquisa proposto nesse trabalho.

O cenário é novo e envolvente. O estúdio é composto por uma

bancada relativamente grande de vidro, bem parecido com as de telejornais, porém com um design diferente. As cores predominantes no ambiente são verdes e brancas. No início do programa, a apresentadora gaúcha Renata Fan, anuncia as manchetes ou escaladas das principais notícias do dia. Ao fundo, há uma TV de plasma e um letreiro informando a principal matéria. Atrás da bancada, dois bancos estão anexados e outros dois e até três bancos ficam alinhavados de frente para a câmera central, auxiliado também por mais duas câmeras laterais, utilizando um modo operacional que chamamos de plano geral. O estúdio permite uma flexibilidade onde os profissionais se sentem à vontade, como se estivessem numa sala de estar.

Após o primeiro comercial, a apresentadora retorna geralmente acompanhada do ex-jogador de futebol e comentarista Denilson. Num ambiente leve e descontraído, há uma dinâmica interessante entre eles. Eles fazem questão de demonstrar um clima de total descontração, tanto nas práticas corporais com danças, trejeitos, expressões faciais, troca de posturas (sentados e em pé), caminhando e até correndo pelo cenário, quanto na linguagem utilizada, misturando conhecimento, linguajar técnico e específico de algumas modalidades, jargões, clichês, vícios de linguagem e até erros de português, além de muita informalidade nas informações.

Observa-se também, que há uma cultura profissional, aliada a uma rotina produtiva e uma organização no trabalho, ou seja, um processo industrial das notícias veiculadas diariamente contendo pauta, coleta, redação, edição e publicação. Existe também uma preocupação ética e social com as notícias. Renata Fan carrega um ponto, onde a produção passa dados e coordena o andamento do programa. Outra característica analisada em relação

às matérias é que há uma preferência local com ênfase ao estado de São Paulo, tornando a programação um tanto bairrista, já que, de acordo com o levantamento feito, das 92 matérias, 59 eram sobre assuntos esportivos que envolviam os paulistas e 33 variam entre outras regiões e países.

Os parâmetros de algumas informações têm caráter de noticiabilidade, isto é, a existência de valores-notícia. Mas, em outros casos não. Vejamos, por exemplo, o dia da convocação da Seleção Brasileira para a Copa das Confederações. A programação do dia foi 92% focada para o evento, com links direto do hotel, onde o técnico Luis Felipe Scolari fazia o anúncio da lista dos convocados e no estúdio, a apresentadora Paloma Tocci discutia em uma espécie de mesa redonda, com profissionais da casa e convidados, debatendo sobre a notícia, que, de fato, era a mais importante do dia. Mas, no dia 15/05, um dia após o pronunciamento da lista para a Copa das Confederações, o programa deixou de repercutir a não convocação de determinados jogadores, assunto que rendeu pelo menos três dias na imprensa escrita, digital, e radiofônica. A matéria com o Fábio Santos, atleta do Corinthians jogando vídeo game com um repórter da Band, demonstra que faltou critério de noticiabilidade.

São utilizadas diversas fontes, que vão de especialistas e profissionais do ramo, além de componentes como dados de arquivos e até mesmo da produção. Os recursos ganham uma dimensão, a partir do momento em que são utilizados no tempo e da maneira correta, trazendo uma sensação de leveza e humor ao programa. Aliás, essa é a principal característica observada. O programa ganha um caráter humorístico, a partir desses recursos utilizados que variam entre vinhetas, sonoras, charges e BGs, utilizados na hora e na medida certa, conforme dito anteriormente. A TV

de plasma funciona como link para outras praças. O letreiro em neon, também informa a principal notícia do dia. Imagens de helicóptero podem ser utilizadas, conforme a matéria exibida do dia 03/05, sobre a F-Indy Itaipava, realizada nas ruas de São Paulo, o que torna expoente o fato de a principal notícia do dia ser tratada de uma forma diferenciada.

Não há uma interatividade com o telespectador, pois não são utilizadas enquetes e nem o auxílio da internet, tão presente nos principais programas esportivos no país. Os profissionais que compõe o quadro jornalístico se limitam apenas aos repórteres e a apresentadora, que executam a função com muito profissionalismo.

Os outros participantes do programa, não são jornalistas, mas são inseridos e fazem parte do sistema, pois muitos são e foram bem sucedidos em suas carreiras como jogadores de futebol, médicos, narradores e comentaristas, o que faz dessa mescla, um composto interessante e que, pelo menos até aqui, causa a impressão que vem dando certo. Mas, é importante ressaltar, que a equipe sempre é amparada por uma produção que norteia em todas as instâncias os erros e acertos. Na busca pela audiência, que é cada vez mais voraz, muitos programas visam formato diferenciado para as notícias esportivas. No caso da Rede Bandeirantes, a experiência no campo esportivo, é longínquo e traz certo equilíbrio à sua programação.

No caso do objeto pesquisado, o programa Jogo Aberto tem requisitos diferenciados e que passam, ou pelo menos, tentam transparecer, um espetáculo alinhado ao entretenimento, sem perder a condição e a tônica do principal objetivo que é informar. Uma pesquisa realizada em São Paulo apontou que a maioria dos

telespectadores procuram programas de esportes para se divertir. Isso faz pensar que as tendências para o jornalismo, especificamente o esportivo, nos levam a acreditar que programas como o Jogo Aberto, se tornam cada vez mais atraentes por possuírem uma característica de entretenimento, atingindo um alcance cada vez mais significativo de audiência com novas práticas, já que, no primeiro trimestre de 2013, o programa obteve um crescimento de 25% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com dados do Ibope. Mais uma demonstração de que talvez essa seja a fórmula certa.

Após analisar o objeto da pesquisa, não podemos deixar de ressaltar que o humor agora é parte integrante do processo, mas é preciso equilíbrio, ou seja, não deixar de lado a essência do jornalismo como a apuração dos fatos, os critérios de noticiabilidade, a ética e a principal delas, que é assegurar à sociedade o direito ao relato veraz e à discussão elucidativa dos conflitos da atualidade para realizarmos um jornalismo altamente de qualidade.



José Duílio é graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Nascido e criado na capital federal, tem como perspectiva fazer um jornalismo de qualidade. Ex-jogador de futebol profissional, hoje atua como comentarista esportivo da Rádio Transamérica de Brasília.

Contato: joseduilio@hotmail.com

Fox Sports Rádio

Mesa de Bar com a Fox Sports

Larissa Coelho

Fiquei responsável por acompanhar dois programas do canal Fox Sports, por onze dias, para realizar essa análise. Foi um pouco difícil porque eles são transmitidos diariamente em horários diferentes. Então, era impossível assistir aos dois, já que um deles é a noite e eu tenho aula na Pós-Graduação. Pedi, então, para o João Victor Moretti, que me ajudou com a análise, que gravasse o outro programa para mim enquanto assistia ao Fox Sports Rádio nesse período.

“Rapaz, você assistiu aquele jogo do domingo?”

O Fox Sports Rádio é transmitido de segunda a sexta, no canal de televisão por assinatura. Até que não foi muito difícil assistir a todos esses programas e anotar cada detalhe, pois o formato e os assuntos eram praticamente os mesmos, só mudavam uma coisa ou outra. A apuração do programa se deu da seguinte forma: dos dias 01 a 15 de maio de 2013, às 13h, me sentei em frente à televisão da sala da minha casa, com um caderno e caneta em mãos, anotando tudo o que via.

Tópicos analisados:

1. Formato: O programa Fox Sports Rádio é dividido em dois blocos de 50 minutos. O cenário é composto por uma bancada com quatro cadeiras e um microfone de rádio no meio da bancada. O apresentador e os comentaristas usam um tablet para se organizarem nos assuntos.

2. Fontes: As fontes utilizadas são as entradas dos repórteres por telefone, as entrevistas por telefone e a produção do programa, que montam o roteiro.

3. Material: Usam dois BGs: o central, com os assuntos dos times brasileiros e outro abaixo, com informações dos campeonatos internacionais.

4. Profissionais: O programa é apresentado por Alexandre Araújo (Radialista), tendo Ricardo Martins (Radialista) e Eugênio Leal (Radialista) como comentaristas. Outro comentarista de fora é convidado para participar da mesa em alguns programas. Os profissionais do programa tem conhecimento vasto do assunto e apresentam como se estivessem em uma “roda de amigos”.

5. Periodicidade: Diária

6. Linguagem Jornalística: O apresentador, os comentaristas e o convidado do dia utilizam uma linguagem informal e alguns bordões.

7. Conteúdo: Os assuntos discutidos são basicamente a Copa Libertadores, Campeonatos Estaduais (Paulista, Mineiro, Carioca, Gaúcho, etc.), Copa do Brasil, Seleção Brasileira, Campeonatos Internacionais, contratações de jogadores e outros assuntos relacionados ao futebol.

Comentário: O Fox Sports Rádio é veiculado de segunda a sexta-feira, no canal por assinatura Fox Sports. Seu formato é sempre no mesmo padrão, comandado pelo apresentador Alexandre Araújo e os comentaristas Ricardo Martins e Eugênio Leal. O

programa também recebe um convidado para compor a “roda de amigos”. O cenário é composto por um painel com a logo do programa, uma bancada com os respectivos lugares para a equipe, onde todos ficam bem enquadrados no vídeo. Existe uma variação dos ângulos utilizados pela filmagem do programa, passando por imagens abertas, por closes nos membros da mesa. É interessante dizer que, a ideia do programa em trazer a voz do rádio para a imagem, é bem aceita pelo público, pois no rádio temos apenas a imaginação dos fatos. O Fox Rádio proporciona uma narração junto com a imagem para o telespectador.

O programa segue, também, o mesmo padrão de notícias por toda a semana: futebol. São discutidos assuntos sobre os times brasileiros, informações das partidas dos campeonatos transmitidos pelo canal, e dos outros campeonatos, tanto os estaduais quanto os internacionais. O Fox Rádio tem seus profissionais com conhecimento vasto em relação aos assuntos discutidos no programa. O relacionamento deles mostra um bom entrosamento e que existe uma amizade fora das gravações.

Além das opiniões dadas no decorrer do programa, são feitas entrevistas com jogadores, técnicos no estúdio e/ou por telefone. Existe uma deficiência nítida nesse programa, no quesito de assuntos. Só é discutido futebol. O público precisa estar antenado sobre as outras modalidades desportivas. A repetição de temas em dias consecutivos é outra coisa que deixa desejar.

Com uma linguagem informal, a equipe na bancada apresenta o programa de forma descontraída, com humor, intercalados com momentos de formalidade na hora de se transmitir informações com conteúdo mais importante.

Se fossem discutidos outros assuntos e se houvesse uma melhoria na formatação e na variação, o Fox Rádio seria mais atraente ao público.



Larissa Coelho é graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília (UnICEUB). Nasceu em Goiás e cresceu em Brasília. Adora futebol, UFC e corridas. Acredita que as mulheres estão chegando ao mesmo patamar que os homens no jornalismo esportivo.

Contato: larissacf@ig.com.br

Central Fox

Informação com padronização

Larissa Coelho e João Victor Moretti

***“Nosso programa
não fala besteira.
Aqui tem conteúdo!”***

A missão para analisar esse programa foi difícil. Não consegui assistir todos os programas porque estava em aula. O João Victor Moretti se disponibilizou em gravar

os onze dias de programa para mim. Como era impossível passar as gravações do HD do equipamento da televisão de assinatura dele para um pendrive, tive a ideia de que ele me descrevesse, por e-mail, tudo o que ele pode assistir e, assim, me passar, já que também não dava para nos encontrarmos devido aos horários de trabalho.

O Central Fox é transmitido de segunda a sexta, no canal de televisão por assinatura. Um programa com boa qualidade de informações, seguindo um padrão, não permitindo ser entretenimento. A apuração do programa também se deu da seguinte forma: dos dias 01 a 15 de maio de 2013, às 19h30, o João Victor gravou os programas. Nos dias 14 e 15 de maio, ele assistiu na sala da casa dele e anotou tudo pelo tablet. Acompanhei alguns programas pelo próprio site da Fox Sports, que promove as gravações na internet.

Tópicos analisados:

1. Formato: O programa Central Fox é dividido em dois blocos de 22 minutos. O cenário é composto por uma mesa e uma cadeira. O apresentador usa um notebook e um ponto eletrônico

para se organizar. São feitos “bate-prontos”, que é a participação da pergunta dos telespectadores, sendo respondida pelo apresentador e pelo comentarista.

2. Fontes: As fontes utilizadas são as reportagens, os repórteres ao vivo em algum estádio e a produção do programa, que montam o roteiro de cada dia.

3. Material: Usam BGs com as chamadas dos jogos da noite (ou jogos do domingo); algumas notícias; assuntos dos times brasileiros e dos campeonatos internacionais; tela dividida.

4. Profissionais: O programa é apresentado por José Ilan (Jornalista e editor-chefe), tendo Renato Maurício Prado (Jornalista) como comentarista.

5. Periodicidade: Diária (menos domingo)

6. Linguagem Jornalística: O apresentador e o comentarista possuem uma linguagem informal.

7. Conteúdo: Os assuntos discutidos são a Copa Libertadores, Campeonato Paulista, Copa do Brasil, Campeonato Carioca, Campeonato Gaúcho, Campeonato Mineiro, Seleção Brasileira, Campeonatos Internacionais, Champions League, Tênis, Fórmula 1, UFC, NBB, Vôlei de Praia, contratações de jogadores e outros assuntos relacionados ao futebol.

Comentário: O programa Central Fox é veiculado de segunda-feira a sábado no canal por assinatura Fox Sports. Apresentando formato simples, que mantém basicamente o mesmo padrão todos os dias, conta com o apresentador quase permanente José

Ilan em uma bancada acompanhado do comentarista Renato Maurício Prado. José Ilan só não está à frente do programa aos sábados. O cenário do programa não apresenta grande complexidade, com apenas projeção de imagens ao fundo, variando de acordo com o assunto debatido no momento. Existe uma variação dos ângulos utilizados pela filmagem do programa, passando por imagens abertas, por closes nos membros da mesa e por movimentos de traveling.

Sem muita divisão de quadros, o programa segue o mesmo padrão todos os dias, com notícias, basicamente sobre futebol, intercalando alguns times, primordialmente dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, com informações de partidas dos campeonatos veiculados pelo canal, com grande ênfase à Taça Libertadores da América, principal competição transmitida pelo canal. Ao final de cada um dos dois primeiros, e mais longos blocos, é realizado o quadro “bate-pronto”, onde o comentarista Renato Maurício Prado responde perguntas enviadas por internautas ao programa, tratando de assuntos diversos, mas sempre dentro da temática do futebol.

Em dias de jogo da Taça Libertadores, geralmente nas terças, quartas e quintas, o programa serve como um “aquecimento” para as partidas que serão transmitidas na sequência, com os jornalistas do canal fazendo uma espécie de pré-jogo, diretamente dos estádios onde serão realizadas as partidas. As equipes de jornalismo têm como integrantes os narradores João Guilherme, Éder Reis e Marco de Vargas, os comentaristas de futebol Mauro Sérgio, Paulo Júlio Clemant e Rodrigo Bueno, o comentarista de arbitragem Carlos Simon, e os repórteres Luciano Calheiros, Victorino Chermont, Fernando Caetano e André Cavalcante.

Em todos os dias com partidas acompanhadas para a análise, as equipes de cobertura dos jogos eram formadas pelos integrantes citados, variando apenas os repórteres de campo. Durante o pré-jogo, existe a discussão do que é esperado para as partidas entre os comentaristas, a transmissão do clima do jogo pelos repórteres de campo e eventuais informações de última hora. Fazem parte da equipe do programa também as repórteres Helena Calil e Juliana Rios, responsáveis por matérias relacionadas à preparação das equipes para as partidas nos treinamentos.

Em dias que não ocorrem partidas, o programa segue uma lógica mais informativa, com notícias dos principais clubes do Rio e de São Paulo, com os repórteres mostrando o dia a dia das equipes, seguido de comentários de Renato Maurício Prado, sempre com a moderação de José Ilan. Nas matérias produzidas, são utilizadas fontes diversas, variando entre jogadores de futebol, dirigentes de equipes, ex-atletas, torcedores e treinadores. Muitas dessas entrevistas de jogadores e treinadores são concedidas no formato de entrevista coletiva, com personagens escolhidos pelas equipes para se pronunciarem. Eventualmente, os repórteres conseguem uma entrevista exclusiva com algum atleta, como foi visto com o ex-goleiro Marcos, por exemplo, mas, em sua maioria, as declarações são retiradas de coletivas.

Mantendo sempre o futebol como carro forte do programa, outros esportes aparecem com pouca frequência e destaque menor, e geralmente se tornando assunto quando algo excepcional acontece, como a morte de um velejador nos Estados Unidos ou a reclamação da jogadora de vôlei de praia Juliana sobre o treinamento da seleção brasileira. Nos dias em que o programa foi acompanhado, surgiram como assunto, além do futebol, apenas vôlei, basquete, MMA e automobilismo. Dentre esses esportes, o

que mais recebeu destaque foi o automobilismo, com a categoria NASCAR, que tem provas transmitidas pelo canal, gerando assim maior interesse na divulgação de informações da categoria.

Em compensação, o futebol tem destaque prioritário, com notícias dos clubes brasileiros, cobertura dos campeonatos estaduais (Paulista, Carioca, Mineiro, Gaúcho e Pernambucano), Copa do Brasil e da Taça Libertadores, além da veiculação de informações, resultados e gols de partidas dos campeonatos italiano, argentino e inglês, transmitidos pelo canal. Também recebem destaque os campeonatos espanhol e francês, mas em menor intensidade, devido a não transmissão de partidas pela Fox Sports.

Dentre os clubes nacionais, os que mais receberam destaque no período analisado foram o Santos, com o jogador Neymar, sendo assunto praticamente todos os dias, e o Corinthians, com muitas informações sobre treinos e preparação da equipe. As informações de ambas as equipes, assim como dos demais clubes, são sempre passadas através de matérias gravadas nos centros de treinamento de cada time ou, eventualmente, em algum deslocamento feito pelos jogadores em aeroportos. Após a transmissão da notícia em VT, Renato Maurício Prado entra com comentários sobre os temas dispostos pelos repórteres.

Usando uma linguagem informal, variando em alguns momentos para algo mais formal, o programa apresenta ocasiões de descontração, com piadas e brincadeiras entre os participantes, intercalados com momentos de formalidade na hora de transmitir informações com conteúdo mais importante. Utilizando-se de jargões e expressões ligadas ao futebol, os membros do programa deixam claro que o esporte bretão é a tônica do Central Fox.

Com pouca variação de conteúdo e certa rigidez na formatação dos blocos, o programa se torna previsível após alguns dias, com o telespectador podendo facilmente identificar qual a ordem dos assuntos tratados e a dinâmica entre apresentador e comentarista. Isso deixa o programa com uma sensação de engessamento, com algo dificilmente saindo do script. Mesmo com a boa qualidade de informações, o assunto futebol se torna exagerado, com outros esportes sendo ignorados, e a repetição de temas em dias consecutivos deixa o programa cansativo. Um formato com mais variação, não apenas de assunto, mas também de formatação, poderia deixar o Central Fox mais atraente.

Larissa Coelho

Contato: larissacf@ig.com.br

João Victor Moretti

Contato: jvmorettisouza@gmail.com

EsporTVisão

Domingão com os melhores lances e comentários sobre o futebol

Maíra Elluké

O EsporTVisão, da TV Brasil, é um dos programas mais antigos da televisão aberta sobre futebol. Já mudou de nome diversas vezes, mas com o nome atual, está no ar

desde maio de 2002. E de acordo com a produção do programa, a previsão é que mude novamente de nome e cenário, em meados de junho deste ano. A intenção é que haja uma reformulação do programa com o advento da Copa das Confederações e da Copa do Mundo FIFA 2014. O novo nome do EsporTVisão será No Mundo da Bola.

O programa, que é ao vivo, destaca os mais belos gols, as jogadas que mais emocionaram os torcedores, além dos lances mais polêmicos do esporte, durante a semana. O programa também exibe reportagens especiais sobre o mundo do futebol e recebe convidados ilustres e ídolos de todas as torcidas, para comentar os assuntos em voga durante a semana que passou.

Há ainda sorteio de brindes (camisetas, livros e outros) e participação ativa dos telespectadores, tanto por telefone, quanto por meio das redes sociais. Nesta análise, os dados coletados fazem referência aos programas dos dias 5 e 12 de maio de 2013.

Tópicos analisados:

Boa opção na TV aberta. Um olhar de categoria sobre os jogos da semana

1.Formato: Programa em estilo de bancada com um apresentador, que fica sempre em pé. O apresentador possui papeis e um notebook para consultas. O estúdio é localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Participam ainda dois comentaristas fixos no estúdio do Rio, que ficam sempre sentados, nas laterais do estúdio (sempre deixando o convidado no meio). Além disso, há a participação de mais um comentarista no estúdio de São Paulo (SP), que se apresenta numa bancada, sentado.

O cenário é composto por um fundo com desenhos que remetem ao tema futebol. E tanto os dois comentaristas, quanto o convidado ficam sentados em cadeiras giratórias, posicionadas em tablados. O programa funciona como uma roda de perguntas ao convidado, onde os três comentaristas fazem as perguntas e o apresentador atua como mediador - também fazendo questionamentos e provocando tanto o convidado, quanto os comentaristas.

2. Fontes: Grandes personalidades do esporte, como técnicos de grandes clubes e jogadores que estão em destaque e/ou que estão passando por um momento importante no futebol. E também que estejam, de alguma forma, ligados à pauta ou assunto em discussão daquela semana.

3. Material: Entre a entrevista com o convidado principal e os debates, há pequenas matérias e reportagens mais trabalhadas. Algumas com material da própria TV Brasil e outras, com uso de material editado de outros canais (Fox Sports, Globo, ESPN e SporTV). Tais materiais de outros canais entram tanto nos VTs sobre os jogos, quanto nas matérias sobre a história do convidado. Há ainda uso de recursos como infográficos e montagens com fotos.

4. Profissionais: O Programa EsportTVisão é apresentado pelo jornalista Sergio du Bocage e tem como comentaristas no estúdio do Rio de Janeiro, Alberto Léo e Márcio Guedes. Já no estúdio em São Paulo, o jornalista Fábio Piperno faz os comentários.

5. Periodicidade: Semanal, sempre aos domingos, das 21h às 22h. Com reprises às segundas-feiras, às 1h30. Possui quatro blocos, cada um com cerca de 22 minutos.

6. Linguagem Jornalística: Por se tratar de um programa tradicional, a linguagem é bastante formal. Há pouco uso de clichês futebolísticos. Há o uso correto do português e não há uso de palavrões e excessos nas falas, nem dos comentaristas, e muito menos dos convidados. Há uso de adjetivos para descrever os lances dos jogos.

7. Conteúdo: O conteúdo apresentado durante o período analisado foi somente sobre o futebol – por se tratar de um programa específico sobre o assunto. E dentro deste esporte, quatro campeonatos foram priorizados em ambos os programas analisados. A Copa Libertadores da América, a Copa do Brasil, o Campeonato Estadual e o Campeonato Carioca.

Outro assunto debatido nos dois programas foram os preparativos para a Copa das Confederações e a Copa do Mundo da FIFA 2014. Além disso, foi abordada ainda a expectativa com relação à convocação da Seleção Brasileira. Os assuntos secundários foram os Campeonatos Alemão, Inglês e Espanhol.

Comentário: Minha primeira impressão diante da missão de acompanhar este programa foi a de assistir um programa re-

trógrado e com pouca informação. E o pior. Tempo perdido em pleno domingo. Ledo engano. Bocage é um apresentador de primeira linha, que entende de futebol como poucos. E leva o programa com facilidade, guiando os comentaristas e o convidado a uma conversa que envolve o telespectador. Alberto Léo e Márcio Guedes formam uma dupla bem dinâmica. Um respeita o espaço do outro e se revezam bem nas perguntas, não repetem temas e conseguem administrar bem a tensão de estarem ao vivo. O jornalista Fábio Piperno, atua como uma espécie de provocador, tocando em assuntos mais polêmicos. Ela é, com certeza, uma peça chave no programa.

A ideia de levar apenas um convidado, por programa é interessante. Faz com que o telespectador tenha uma visão melhor sobre a opinião do convidado, sobre diversos campeonatos, jogadores e outros assuntos que permeiam o futebol.

Acredito que a ligação direta com o telespectador pelo telefone e por meio das redes sociais enriquece o programa. Essa interação, por meio das opiniões e do sorteio de brindes, faz com que os amantes do futebol se sintam mais próximos do EsporTVisão.

O programa do dia 5 de maio

Com o tema O título estadual salva a temporada?, o programa começou com imagens do jogo Grêmio e Canoas, ao som da banda de rock Silverchair. Início de programa um tanto diferente, para um programa dito tradicional. O convidado da semana foi o técnico da seleção brasileira, Mano Menezes. O assunto principal da entrevista, a renovação da seleção brasileira e especulações sobre a convocação. Além disso, foi apresentada uma matéria sobre o trabalho do técnico na seleção brasileira (derrotas, vitórias e números de jogos). Mano Menezes ainda foi questionado sobre

a Copa do Brasil e os Campeonatos Alemão, Inglês e Espanhol. Foi um programa muito dinâmico em que todos os três comentaristas ponderaram por igual. E questionaram o técnico com perguntas inteligentes e bem fundamentadas. Com certeza, foi um final de domingo interessante, para quem esperava um programa ruim. Surpresa boa.

O programa do dia 11 de maio

O convidado do dia foi o diretor executivo de futebol do Flamengo, Paulo Pelaipe. O tema do programa foi o momento atual do clube, de contenção de gastos e poucos investimentos. Paulo Pelaipe falou sobre a estruturação do clube para temporadas futuras e também sobre a atual situação do futebol brasileiro. Além disso, o convidado falou dos reforços que o Flamengo pretende contratar para o time titular. O convidado deixou claro que o foco do clube são as disputas da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro, no segundo semestre.

Assim como na primeira semana analisada, participaram da roda de debates os mesmos comentaristas. Foi um programa mais tenso, por conta do teor dos temas debatidos. Mas em nenhum momento houve troca de farpas entre o convidado e os comentaristas, apenas tons de vozes mais exaltados. Tudo, com muito respeito.

De modo geral, considerei o programa bastante rico, tanto em imagens, quanto no conteúdo do apresentador e dos comentaristas. São profissionais muito bem preparados para estarem nos postos que ocupam, já que fazer televisão ao vivo é para poucos. Os três entendem realmente muito do assunto. É um programa que, com certeza, eu irei acompanhar mais vezes. É uma agenda atual da semana, não só do ponto de vista nacional, mas tam-

bém, internacional. Acredito que seja um dos melhores programas da televisão aberta sobre futebol. Recomendo.



Maíra Elluké é pós-graduanda em Jornalismo Esportivo pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) e graduada em Jornalismo pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

Apaixonada por esportes, cinema, moda, viagens e música, já atuou como repórter e assessora de imprensa. Hoje, é consultora de projetos em redes sociais para marketing político, faz parte do Comitê Intertribal (ITC) e da Comissão Organizadora dos Jogos dos Povos Indígenas. Por amar tantos universos distintos, viu no jornalismo a possibilidade de transitar por esses mundos, ao mesmo tempo em que atua na profissão.

Contato: mairajornalista@gmail.com

Redação SporTV **Entretenimento e nada mais**

Paulo Victor Maximiano Soares

O talk show analisado foi o programa Redação, do canal fechado SporTV, vinculado à Rede Globo de Televisão. A atração diária é comandada pelo jornalista e comentarista dos canais SporTV André Rizek e é exibida ao vivo a partir das 10h no canal SporTV e reprisada às 16h no canal SporTV2, de segunda a sexta. O programa sempre conta com dois convidados presenciais ao lado de Rizek que opinam sobre variados temas, em sua grande maioria sobre futebol. O Redação do SporTV também conta com a participação de correspondentes em redações do canal em outros estados.

O modismo de ver apenas o lado bom das coisas, ou o jornalismo do bem

A coleta de dados se fez por intermédio de um diário de pesquisador, onde procurei assistir ao programa diariamente no período entre o dia 1º e o dia 15 de maio. Quando isso não pode ocorrer, acompanhei a atração por meio de vídeos na internet, na página do Redação SporTV¹. O Redação pode ser considerado como o talk show que abre a programação esportiva diária, levando vantagem sobre as outras atrações de outros canais esportivos.

Tópicos analisados:

1. Formato: O programa tenta trazer ao telespectador todo o

1. Disponível em: www.sportv.com.br/redacao

clima de uma redação de jornal. No cenário, pode-se perceber ao fundo um papel de parede que remete ao cotidiano de uma redação. O telão onde vídeos são transmitidos e os correspondentes participam da atração completam o cenário, com uma bancada com o apresentador e os dois convidados na frente.

2. Fontes:

1º de maio, quarta-feira

Convidados: Diogo Olivier (jornalista, Zero Hora-RS), Gonza Rodrigues (caricaturista argentino);

Participações em links ao vivo: George Guilherme (jornalista, correspondente de Recife), Oliveira Canindé (técnico de futebol, Campinense-PB).

2 de maio, quinta-feira

Convidados: Sidney Garambone (jornalista da Rede Globo, convidado frequente do programa), Fábio Seixas (jornalista, também convidado frequente).

Participações em links ao vivo com correspondentes: Carlos Cereto (jornalista, atua como repórter de campo em transmissões do canal SporTV em São Paulo), Paulo Brito (jornalista, correspondente de Porto Alegre-RS).

3 de maio, sexta-feira

Convidados: Dani Monte (jornalista italiano), Artur Dapieve (jornalista);

Participações de correspondentes em links ao vivo: Carlos Cereto.

6 de maio, segunda-feira

Convidados: Carlos Eduardo Éboli (jornalista, Rádio CBN), Mauricio Barros (jornalista, Diretor de Redação da Revista Placar);

Participações em links ao vivo ou por telefone: Carlos Cereto, George Guilherme, Fausto Macieira (comentarista de motovelocidade), Gil Rocha (correspondente Paraná).

7 de maio, terça-feira

Convidados: Tim Vickery (jornalista, correspondente da rede BBC na América do Sul); Lédio Carmona (jornalista, comentarista dos canais SporTV);

Participações em links ao vivo ou por telefone: Marcelo Barreto (jornalista, correspondente de Londres-ING), Sérgio Landau (diretor executivo do Botafogo-RJ).

8 de maio, quarta-feira

Apresentado por Antero Neto (jornalista, apresentador do Globo Esporte Ceará);

Convidados: Chico Pinheiro (jornalista, apresentador), Sidney Garbhone (jornalista);

Participações em links ao vivo: Bob Faria (jornalista, comentarista do canal SporTV), Carlos Cereto.

9 de maio, quinta-feira

Apresentado por Bruno Souza (jornalista, apresentador do programa Troca de Passe);

Convidados: Guilherme Fiuza (jornalista, autor de livros), Fábio Seixas (jornalista);

Participações em links ao vivo: Vagner Villaron (jornalista, comentarista do canal SporTV).

10 de maio, sexta-feira

Apresentado por Antero Neto (jornalista, apresentador do Globo Esporte Ceará);

Convidados: Telmo Zanini (comentarista do canal SporTV), Xico Sá (jornalista e escritor);

Participações em links ao vivo: George Guilherme e Carlos Cereto.

13 de maio, segunda-feira

Convidados: Juliano Belletti (ex-jogador, comentarista do canal SporTV), Júnior (ex-jogador, comentarista da Rede Globo);

Participações em links ao vivo: Carlos Cereto e Thiago Mastroianni (jornalista, repórter e correspondente de Salvador-BA).

14 de maio, terça-feira

Convidados: Lédio Carmona (jornalista, comentarista do canal SporTV), Diogo Olivier (jornalista).

15 de maio, quarta-feira

Convidados: Dan Stulbach (ator da Rede Globo), Xico Sá (jornalista e escritor);

Participações ao vivo: Léo Figueiredo (jornalista, correspondente de Minas Gerais), Luiz Alan (jornalista, correspondente do Rio Grande do Sul).

3. Material: O programa faz a leitura de jornais esportivos nacionais e internacionais, assim como páginas de internet de grandes veículos esportivos. Diariamente as principais manchetes de tais mídias são alvos de discussão ao longo do programa.

4. Profissionais: André Rizek (apresentador)

Nasceu em São Paulo, SP, em 28/05/75. Em sua vida de jornalista esportivo, já cobriu as Copas de 1998, 2002 e 2006, algumas edições da Copa América e da Copa das Confederações. Está no SporTV desde 2005, foi chefe de redação em São Paulo e hoje é o apresentador do Redação SporTV.

5. Periodicidade: Diária

6. Linguagem Jornalística: Por se tratar de um programa esportivo, comumente os participantes utilizam de clichês frequentes da área, mas nada que comprometa a qualidade do programa.

7. Conteúdo: O Redação SporTV adota, em sua grande maioria, o futebol como principal conteúdo. Raramente o programa aborda outros esportes, sempre voltando para a cobertura futebolística nacional e internacional. Um recurso bem utilizado no

programa é a entrada de correspondentes estaduais ao vivo, em links diretos nas redações do respectivo estado. A grande variação de convidados presenciais também é oportuna, uma vez que possibilita que a atração não caia na mesma rotina com as mesmas opiniões de comentaristas repetidos.

Comentário: Após acompanhar o programa Redação SporTV no período entre o dia 1º e o dia 15 de maio, pude perceber como a programação esportiva no Brasil é superficial. Digo isso, pois em 95% das edições do Redação, em apenas dois programas os convidados abordaram assuntos referentes aos problemas em relação aos eventos esportivos que serão realizados por aqui.

O Redação representa a moda do jornalismo do bem, onde é preferível fechar os olhos para o outro lado da história, e no que, de fato, se encontra a concepção do jornalismo, que é servir à uma sociedade e colaborar nas soluções de suas mazelas. O programa trata especificamente de questões relacionadas ao futebol, dando pouco espaço aos outros esportes e questões mais sérias.

Confesso que me surpreendi com o apresentador André Rizek, ao qual já carregava uma certa antipatia. Atuando como âncora e mediador da atração, o jornalista consegue manter uma neutralidade acerca dos assuntos tratados e dos personagens das discussões durante o programa.

Também como ponto positivo destaco a ótima variação de convidados. Apenas Fábio Seixas, Sidney Garambone e Lédio Carmona participaram por mais de duas vezes do Redação. Durante todo o período analisado, o alto nível dos convidados participantes se manteve, mantendo a qualidade da atração.

O Redação SporTV leva uma certa vantagem em relação a seus

concorrentes, já que é o primeiro talk show do dia, o que garante um certo ineditismo ao programa. As participações ao vivo com correspondentes nas redações do canal SporTV e da Rede Globo em diversas partes do país também aparecem como uma qualidade da atração, afastando um pouco o bairrismo que vez ou outra predomina em determinados programas esportivos.

Como conclusão, ressalto que trata-se de um ótimo programa esportivo e com qualidade para entreter quem é apaixonado por futebol, mas que não espera nada além disso.



Paulo Soares é pós-graduando em Jornalismo Esportivo pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), onde também cursou a graduação.

Sempre se interessou por esportes, mas só teve contato com a área no sétimo semestre da graduação e de lá para cá não parou mais. Valoriza e defende ferrenhamente o esporte local. Atualmente escreve para web no site Esporte Candango.

Contato: paulovictor.m.soares@gmail.com

Arena Sportv

Debates sóbrios acerca do dia a dia do futebol

Rodrigo PdGuerra

***Jornalismo
esportivo
tradicional
sem humor
pretensioso***

O programa se dirige ao público que realmente gosta de futebol. Paradoxalmente, o formato enfrenta a tendência de associar o esporte ao humor superficial – adotado

e disseminado pela TV Globo, principal canal do conglomerado de mídia ao qual o Sportv pertence. Comentaristas e convidados debatem assuntos quentes, do dia a dia, sem deixar de reverenciar o passado e, vez ou outra, discutir rumos para o futuro.

A capilaridade das Organizações Globo ajuda a ampliar o alcance do Arena Sportv. Com isso, há facilidade de ouvir os principais atores dos fatos cotidianos e extraordinários do cenário futebolístico nacional, seja nas praças regionais do país, seja no exterior. Embora também informativo, o programa prioriza o caráter opinativo, a partir das notícias de maior repercussão no momento. O debate busca incluir o telespectador, por meio de participações pelo Twitter ou enquetes objetivas divulgadas em sua página na internet, onde se encontra um arquivo dos trechos relevantes de cada edição.

Tópicos analisados:

1. Formato: O apresentador divide espaço no estúdio com três comentaristas – geralmente dois profissionais do Sportv e um convidado especial. Eles se sentam em um sofá e têm uma mesa de centro à frente, como se fosse uma bancada informal. Telas

virtuais costumam ser inseridas ao fundo do cenário, para o grupo se comunicar com outras praças. Também se usa o recurso de colocar lado a lado as imagens de comentaristas e fontes, dividindo o visor ao meio. A interação com o público se dá pela conta de Twitter @arenasportv ou por enquetes batizadas com a retransmissão Pergunta do dia.

2. Fontes: As 11 edições do programa de 1º a 15 de maio receberam, física ou virtualmente, jogadores em atividade – os goleiros Júlio César (ex-Queens Park Rangers) e Muriel (Internacional), os zagueiros Dante (Bayern), Filipe Luís (Atlético de Madri), Gil e Paulo André (Corinthians) e Thiago Silva (PSG), os meias Alex (Coritiba) e Lucas (PSG) e os atacantes Dinei (Vitória), Larley (Paysandu) e Jô (Atlético Mineiro) –, os técnicos Dado Cavalcanti (Mogi Mirim) e Oswaldo de Oliveira (Botafogo), o presidente do Vasco, Roberto Dinamite, ídolos do passado – Basílio e Zé Elias (Corinthians), Dario Pereyra (São Paulo) e Luizinho (Atlético Mineiro) –, o comentarista Sérgio Boaz, da Rádio Gaúcha, os autores do documentário Pacaembu – O gigante sem dono e frequentadores e diretores do Museu do Futebol, em São Paulo (SP).

3. Material: A propriedade das Organizações Globo sobre os direitos de transmissão dos campeonatos e sua extensa rede de retransmissoras e correspondentes internacionais facilita o farto uso de imagens recentes para cada assunto debatido pelo programa. O mesmo se pode dizer a respeito dos links ao vivo, que, no período de acompanhamento, foram instalados em Belém, Belo Horizonte, Buenos Aires, Curitiba, Guaiaquil, Londres, Paris, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, Santos e São Paulo.

Em geral, o recurso tem sido usado em torno de partidas de grande apelo, mas houve tomadas e entrevistas direto de uma exposi-

ção com a taça da Copa das Confederações e de dentro e fora do Pacaembu, mesmo sem jogo marcado para o local naquela data.

O arquivo do Centro de Documentação da TV Globo (Cedoc) também serviu de matéria-prima em diversas ocasiões. O talk show ainda lançou mão de entrevistas gravadas, especialmente de dirigentes do Fluminense e do São Paulo. Na falta de links ao vivo, apelou-se para telefonemas, com os zagueiros Dante, Filipe Luís e Thiago Silva, recém-convocados para a Copa das Confederações.

O uso de infografias ocorreu para simular escalações, representar retrospectos e projetar em tabelas os dados gerados pelo consultor Amir Somoggi, sobre o balanço financeiro dos clubes. Cotidianamente, o programa exibe barras de notícias com intuito de atualizar o público em assuntos não necessariamente debatidos pelos comentaristas. Às sextas-feiras, veiculam-se os melhores momentos do Arena Sportv durante a semana, com música ao fundo.

4. Profissionais: O apresentador Linhares Júnior participou de todas as edições do programa, mas a lista de comentaristas variou entre Alberto Helena Júnior, Belletti, Caio Ribeiro, Cláudio Carsughi, Edinho Nazareth, Ivan Andrade, Lédio Carmona, Marco Antônio Rodrigues, Maurício Noriega, Milton Leite, Wagner Vilarron e Walter Casagrande. Em certas ocasiões, os debates incluíram jornalistas de outras praças, como Bob Faria e Léo Figueiredo, de Belo Horizonte, Marcelo Barreto, de Londres, e Maurício Saraiva, de Porto Alegre. A participação dos repórteres André Hernan, Bruno Côrtes e Thiago Crespo evidenciou a característica informativa do talk show.

5. Periodicidade: De segunda a sexta-feira, das 14h às 15h30.

6. Linguagem Jornalística: Discussões sóbrias, sem humor apelativo ou cacoetes sensacionalistas.

7. Conteúdo: O antes e o depois de confrontos pelas oitavas de final da Copa Libertadores e pelo mata-mata dos campeonatos estaduais centralizaram as atenções do programa no período em análise. Os embates entre Boca Juniors e Corinthians, Atlético Mineiro e São Paulo, Fluminense e Emelec e Independiente Santa Fe e Grêmio ofuscaram completamente as partidas da segunda fase da Copa do Brasil nas quartas e quintas-feiras. Sem concorrência nos fins de semana, os torneios estaduais viraram pauta do talk show, sobretudo às segundas e sextas-feiras.

Apesar de as semifinais e a final do Paulistão, entre Santos e Corinthians, ocuparem boa parte do debate, houve espaço para repercutir os títulos de Botafogo, no Rio de Janeiro, Internacional, no Rio Grande do Sul, e Coritiba, no Paraná, além das goleadas nos jogos de ida das finais em Minas Gerais e na Bahia – o Atlético fez 3 a 0 diante do Cruzeiro e o Vitória aplicou 7 a 3 sobre o Bahia.

Os grandes duelos da Libertadores serviram como gancho para convidados especiais, como o atacante Larley, com passagens por Boca Juniors e Corinthians, e os ídolos do passado de Atlético, Corinthians e São Paulo. Nas ocasiões, recordou-se de jogos históricos e até se discutiu problemas aparentemente sem solução, como o destino do Pacaembu.

Tradicionalmente menos movimentadas, as terças-feiras possibilitam o uso de pautas frias. No dia 7, por exemplo, o presidente do Vasco, Roberto Dinamite, falou sobre atrasos de salários de joga-

dores, perspectivas para o Brasileirão e a transferência do zagueiro Dedé para o Cruzeiro, além de lembrar momentos de sua carreira como jogador. A terça-feira da semana seguinte, porém, teve uma factualidade atípica, devido à convocação da Seleção Brasileira para a Copa das Confederações.

Ao longo das 11 edições, os comentaristas ainda trataram de aspectos psicológicos, como o doping do atacante Michael, do Fluminense, e econômicos, a partir de um balanço financeiro dos clubes do país, além de futebol internacional, a respeito da aposentadoria do técnico Alex Ferguson, do Manchester United, e das especulações sobre o futuro de Júlio César, que afirmou ter propostas do United e do Arsenal.

Comentário: O Arena Sportv parece imune à leifertização da imprensa esportiva brasileira. Criado pelo jornalista Juca Kfourir, o termo faz referência ao apresentador global Tiago Leifert, considerado responsável pelo formato que mistura indistintamente humor e futebol.

O contraste talvez se deva ao público-alvo do programa, para quem o esporte bretão é coisa séria. Embora sóbria, a linguagem dos comentaristas não é sisuda. A leveza da programação atingiu seu ápice em 1º de maio, dia de edição especial direto do Museu do Futebol, no Pacaembu, em clima de feriado e saudosismo, com direito a entrevistas com crianças.

As categorias analisadas levam à constatação de que as pautas do programa oscilam regularmente ao longo da semana. Dias quentes como segunda e quarta-feira têm inúmeras fontes, mas a programação esfria às terças e sextas-feiras, a ponto de ocorrer edições sem um convidado externo sequer, como no dia 10,

quando comentaristas debateram gravações de entrevistas coletivas acerca da crise do São Paulo, mas não ouviram ninguém do clube.



Rodrigo PdGuerra é pós-graduando em Jornalismo Esportivo pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Nascido e crescido em Goiânia, não esconde o seu amor pelo Goiás Esporte Clube, mas, acima de tudo, é fanático por futebol. Atualmente, trabalha na assessoria de comunicação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, após passagens pela edição online do jornal O Popular e pela assessoria de seu clube de coração.

Contato: pdguerra@gmail.com

Corujão do Esporte **Entretenimento Esportivo Noturno**

Regina Pereira de Sousa

Corujão do Esporte é um programa esportivo brasileiro exibido nas madrugadas de sexta-feira para o sábado, às 2h15, na Rede Globo de Televisão. Está no ar desde

11 de fevereiro de 2011. Primeiro, foi ancorado pelo ex-jogador de vôlei, Tande. Um ano depois (fevereiro de 2012), quem assumiu o comando foi o ex-judoca Flávio Canto (Flavinho). Nesta análise faço referências aos programas veiculados nos dias 04 e 10 de maio de 2013. Assisti as duas edições nos horários em que eles entraram na programação da TV Globo. Tive certa dificuldade em me manter acordada, mas consegui acompanhar os programas inteiros sem ter que apelar por qualquer artifício.

Os dois programas começaram por volta das 2h15 – 2h20 da madrugada. Com sono eu comecei a assistir o primeiro dia (04/05) e com sono eu fiquei até uns sete minutos. Depois, para minha surpresa, despertei e não foi pela obrigação de ter que observar os detalhes, mas pelos assuntos que foram surgindo durante o programa. Não sei se dei sorte, mas nas duas edições que assisti foram escolhidos entrevistados interessantes que valorizaram os temas debatidos. Na avaliação da edição do dia (10/05), por já saber como era o formato e por ter assistido a chamada do Corujão na programação, que falava da edição especial em homenagem ao dia das mães, fiquei menos sonolenta do início ao fim.

Toda forma de cobertura do ESPORTE brasileiro é válida, desde que não ocorra a banalização da informação

Tópicos analisados:

1. Formato: Talk show dividido em dois blocos com intervalos comerciais que variam entre um minuto e meio a três minutos. O primeiro bloco geralmente é mais longo que o segundo, em torno de 13 minutos. Além do apresentador (nas duas edições), foram convidadas mais três pessoas. No estúdio, são disponibilizados pufes onde o apresentador e os convidados se sentam, geralmente dois de um lado e dois do outro. Em duplas, ficam de frente um para o outro durante toda a exibição do programa podendo, em alguns momentos, ficarem de pé. Todos contam com três monitores distribuídos em pontos estratégicos no estúdio para que possam assistir matérias selecionadas para o programa.

2. Fontes: Geralmente esportivas: ex-atletas, pessoas ligadas ao esporte ou que tenham alguma afinidade com o mundo esportivo e à agenda de competições esportivas.

3. Material: Matérias de arquivo ou editadas que são exibidas nos três monitores do estúdio. Geralmente são produzidas ou reeditadas especificamente para o programa. Os históricos, as experiências dos entrevistados, ou seja, o material humano, também são bem explorados.

4. Profissionais: Nas duas edições foram atletas, ex-atletas, profissionais da imprensa esportiva e artista.

5. Periodicidade: Semanal com duração aproximada de 30 minutos.

6. Linguagem Jornalística: A linguagem utilizada no programa é informal. Nas edições analisadas não foram destacadas gírias ou algo parecido.

7. Conteúdos: O assunto comum nas duas edições foram as competições em andamento de futebol brasileiro e internacional. Mas a modalidade não predominou. Outros temas entraram em pauta em função dos convidados e também das rodadas de outros esportes. Foram pautas também a experiência de vida dos entrevistados e o calendário da agenda esportiva das competições internacionais principalmente quando é feita cobertura do evento pela própria emissora. Os assuntos temáticos também são fontes para discussões e produções de matérias utilizadas no programa, como por exemplo: datas comemorativas, como o dia das mães.

Edição do dia 04 de maio

Os entrevistados convidados foram: o lutador de UFC, Demian Maia, Isabella Taviani, cantora de MPB e o jornalista e locutor esportivo, Sérgio Maurício. O programa neste dia começou com a cantora Isabella cantando uma música. Em seguida o apresentador Flávio Canto fez uma abertura, um resumo do curriculum dos convidados e sobre os assuntos que seriam apresentados na edição. Neste dia foram feitos comentários sobre as modalidades de judô, basquete, Fórmula I, UFC, olimpíadas, libertadores, Copa do Brasil e Liga dos campeões.

Para dar uma dinâmica ao programa, geralmente quando se faz um comentário de determinada modalidade são exibidos vídeos antigos ou atuais sobre o assunto. No programa do dia 4 de maio, por exemplo, foram destaques vídeos sobre as conquistas de medalhas olímpicas na modalidade judô dos atletas Sara Menezes e do próprio Flávio Canto que foram narradas pelo convidado da noite, Sérgio Maurício. Também houve destaque uma matéria exibida em formato de crônica sobre a Liga dos Campeões. Para esta

edição também foi produzida uma matéria sobre uma corrida de cart entre o apresentador e o convidado Sérgio Maurício que é praticante deste esporte.

Também foram exibidos trechos de uma luta do Demian, considerada a mais importante da carreira dele e uma análise da próxima luta. A matéria especial do dia ficou por conta de uma torcedora do Grêmio que, até a data, ainda estava disputando vaga na Libertadores. A reportagem falava de uma torcedora mirim que luta contra um câncer e é fã do jogador pirata. Antes do intervalo e no fechamento do programa a cantora Isabella cantou músicas do trabalho dela e de outros artistas. Ela torce pelo Botafogo e fez comentários pertinentes sobre os atletas da equipe e da boa fase do time.

Edição do dia 10 de maio

Os entrevistados convidados foram Fernanda Gentil, repórter e apresentadora de esporte, Paulo Nunes, ex-atacante do Flamengo, Palmeiras e do Grêmio e Álvaro de Miranda Neto, o Doda, atleta da modalidade do hipismo. Não houve convidado artista nesta edição. O formato foi o mesmo: dois blocos e três entrevistados, embora uma quarta convidada não ter comparecido por causa de problemas familiares. A mesma estrutura apresentada no programa exibido dia 04 de maio foi utilizada no do dia 10 de maio.

Por causa do fim de semana em que houve a comemoração do dia das mães, essa edição foi especialmente pautada para homenageá-las. O apresentador inicia o programa apresentando cada entrevistado e fala um pouco da vida profissional de cada um. Em seguida faz uma pergunta ao Paulo Nunes, ex-jogador de futebol, sobre as participações dele na Libertadores. Flávio Canto

aproveita o gancho da Libertadores e já fala da rodada da semana. As modalidades discutidas neste dia entre os convidados foram: futebol, atletismo, hipismo olímpico, UFC, Fórmula 1, basquete e corrida.

Por ser uma edição dedicada às mães, foram mostradas dentro do formato do programa que sempre veicula matérias especiais, três reportagens: uma divertida sobre a dona Marina Correia, mãe dos lutadores de MMA Minotauro e Minotouro feita pela Fernanda Gentil convidada do dia. Ela mostra como é ser mãe de lutadores. Uma outra reportagem sobre as mães dos árbitros que apareceram fazendo depoimentos para às mães e comentários de como elas sofrem por serem mães de árbitro. A reportagem para exemplificar o que é ser mãe/atleta mostra o dia a dia da saltadora e campeã olímpica, Maurren Maggi, com a filha Sophia. Foi exibida também uma matéria sobre a cobertura da etapa carioca do Circuito de Corrida Corujão. Todos os convidados falaram do papel das mães na vida de cada um. Doda destacou a importante participação da mãe dele na escolha da modalidade que ele pratica. Comentou também sobre a participação dele em uma cena na novela das oito Salve Jorge e da preparação para as próximas competições e para a Olimpíada que será realizada no Brasil.

Comentários: O programa Corujão do Esporte é apresentado por uma pessoa, Flávio Canto. Nas duas edições dos dias 04 e 10 de maio de 2013, para cada programa, foram convidados (coincidentemente) três entrevistados. Para dar um ar de atualidade, o programa é gravado horas antes da exibição. Os convidados nessas duas edições analisadas foram: atletas, ex-atletas, profissionais da imprensa esportiva e artistas.

Durante as gravações dos programas além das perguntas do apresentador aos entrevistados são utilizados três monitores de televisão para que todos assistam matérias e vídeos que servem de referência para debater algum assunto. Nas duas edições o assunto em comum foi o futebol, mas também foram mencionadas outras modalidades em função do perfil dos convidados, rodadas de outros esportes ocorridas durante a semana, na própria sexta-feira e de competições agendadas para o fim de semana.

Eu acredito que, para o quê o programa se propõe, pelo horário em que é veiculado, e pela tendência cada vez maior em focar entretenimento na televisão brasileira, o formato de programa, atração esportiva, atende as expectativas das pessoas que estão acordadas durante a madrugada.



Regina Pereira De Sousa é formada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Nascida e criada em Brasília é ex-atleta na modalidade de basquetebol e acredita que a prática esportiva, aliada à educação, é uma poderosa ferramenta de inclusão social. Atualmente trabalha na TV Justiça.

Contato: magic12uan@hotmail.com

Bem, amigos! **Entre amigos!**

Rodrigo Gantois

O Bem, amigos! é um programa semanal, veiculado toda segunda-feira, das 21 às 23 horas, no canal por assinatura Spor-tv. O nome vem da famosa frase dita por

Galvão Bueno, no início de cada transmissão, sendo que ainda há um complemento: “Bem, amigos da Rede Globo...”. O programa tem 10 anos de existência e seu principal apresentador é o próprio Galvão Bueno, mas, por motivos de viagem, como jogos da seleção ou transmissões da Formula 1, em diversas ocasiões ele tem que ser substituído. É aí que entra a enorme lista de apresentadores que já comandaram o programa, entre eles, Luis Roberto, Luis Carlos Júnior, Milton Leite, Rogério Corrêa, e por aí vai. O programa tem, em média, cinco comentaristas, dois entrevistados, entre eles, que podem ser jogadores, treinadores, presidentes e empresários, além de um jornalista participando, ao vivo, de um chat com os telespectadores e convidado musical.

O programa se utiliza mais de VT’S. Os links são utilizados quando, ao mesmo tempo, acontece um evento esportivo, como, por exemplo, a entrega do prêmio Craque do Brasileirão ou taças dos campeonatos estaduais. Com os VT’s, como demonstração, eles conseguem levar todo o programa. Com eles, na maioria das vezes, os debates são iniciados. Os VT’s são algumas vezes utilizados para ilustrar a já famosa pegadinha do Arnaldo, em que o ex-árbitro, Arnaldo Cezar Coelho, cita um lance, fictício ou não, e

***Falar sobre futebol,
independente com
quem, nos faz sentir
entrosados...
Bem amigos!***

dá opções de possíveis consequências. Entre os presentes, quem acerta ganha um jantar pré-estabelecido e mostrado ao público. Os internautas também podem participar e votar.

Tópicos analisados:

1. Formato: Cinco comentaristas, um apresentador, dois convidados e um cantor ou banda. O cenário é composto por dois comentaristas e os convidados do lado esquerdo da tela e os outros três comentaristas e o convidado musical do lado direito da tela. Ao centro, mas não exatamente no meio do cenário, fica o púlpito do apresentador, logo atrás dele um telão com a marca Bem, amigos! e onde são passados os lances. Essa bancada, onde não há cadeira, permite e faz com que o apresentador fique andando pelo cenário, podendo ficar ao lado de quem for responder uma pergunta ou dar uma opinião.

2. Fontes: Cássio (goleiro do Corinthians), Bolívar (zagueiro do Botafogo), Raul de Souza (trompetista), Bernard (meia do Atlético-MG) e Luan Santana (cantor sertanejo)

3. Material: VT's de jogos nacionais e internacionais, raras matérias curtas.

4. Profissionais: Caio Ribairo (ex-jogador/comentarista), Alberto Helena Jr (comentarista), Cléber Machado (jornalista/narrador), Arnaldo Cezar Coelho (ex-árbitro), Joana de Assis (jornalista), Vagner Vilaron (comentarista), Marco Antônio Rodrigues (comentarista) e Bob Faria (comentarista).

5. Periodicidade: Toda segunda-feira, das 21 às 23 horas.

6. Linguagem Jornalística: Simples, com alguns clichês, algu-

mas piadas.

7. Conteúdos: Libertadores, final dos estaduais, formato dos campeonatos estaduais, expulsão dos zagueiros Cris, do Grêmio e Lúcio, do São Paulo, discussão sobre o fim dos zagueiros xerifões, Atlético Mineiro e o bom futebol, ida do meia Bernard para o Borussia Dortmund, da Alemanha, lances que marcaram o fim de semana (penaltis, expulsões, faltas, gols...).

Comentário: Tive duas semanas para acompanhar o Bem, amigos! Como ele é um programa semanal, analisei apenas dois programas. O do dia 6 e o do dia 13 de maio de 2013. Como nesse horário estou na aula da Pós, tive que, na primeira semana, apelar para a reprise, que passa no mesmo dia, mas da 1h30 às 3 horas da manhã. Já na segunda semana não aguentei o sono e tive que apelar para o Youtube, no dia seguinte.

Falar sobre futebol, independente com quem, nos faz sentir entrosados... Bem amigos! E com o programa do Sportv não é diferente. Ele, mesmo que sério, é bem humorado. Um bate papo de amigos em uma mesa de bar. E é isso que vejo, quando assisto ao Bem, amigos! Um bate papo sobre futebol em um bar, em que os amigos param por um tempo para ouvir uma música ao vivo. Com participantes bem informados e com nome no jornalismo esportivo.

No meu ponto de vista, é um programa que não cansa e nenhum assunto se torna chato. Apesar de o apresentador principal ser Galvão Bueno, em ambos que analisei, quem mediou os debates foi o também narrador, Luis Roberto. O programa possui um estilo bem dinâmico, com, até mesmo, momentos em que mostra a imagem do câmera se deslocando para se aproximar de algo ou

alguém. Ele é um bate papo bem descontraído, mas em alguns momentos, com assuntos polêmicos, há certa animosidade nas discussões. O programa não é pautado por nenhum jornal anterior, e sim, pelos jogos e imagens que a própria emissora possui. O programa começa seguindo uma linha pré-determinada, mas nem sempre cumpre isso, já que, em alguns momentos, surgem novas pautas durante as discussões.

O programa tem o intuito de, além de informar sobre o que muitas vezes eles já sabem, descontrair o telespectador, com brincadeiras entre os comentaristas e convidados. No início do programa, o ex-árbitro, Arnaldo Cezar Coelho faz uma pegadinha, de acordo com a regra do futebol. Isso, além de entreter quem está assistindo, informa sobre as demais regras, que vão além da falta, pênalti e impedimento. No mesmo momento, ele mostra o cardápio do jantar que irá ganhar quem, no programa, acertar a resposta. Sempre uma comida requintada, acompanhada de um vinho. A resposta fica no ar e só é revelada no fim do programa. Assim, os telespectadores podem entrar no site e votar.

O futebol é o principal assunto durante dos esses 10 anos de programa. Mas a Fórmula 1, vôlei, basquete e demais esportes também têm o seu espaço, só que bem menor. Todos participam dos debates, inclusive os convidados musicais. Por falar neles, no fim de cada bloco há uma apresentação desse convidado do dia. Ele pode ser um cantor (a), uma dupla, uma banda ou, até mesmo, um instrumentista. Durante todos esses anos, o cenário mudou, os convidados mudaram, tornando o programa mais dinâmico e atrativo.

Há um jornalista, sempre um repórter da Sportv, em um computador. Já foi Alexandre Oliveira e agora é a Joana de Assis. Eles

têm o papel de colocar em pauta as questões que o telespectadores/internautas fazem. Com isso, há uma grande interação com o público. O programa não utiliza de matérias pré-gravadas, a não ser em casos extremos de pauta. Normalmente são assuntos relacionados a determinado jogo ou lance que foi passado na tela ou, até mesmo, assunto levantado por alguém que compõe o programa. Sempre que há um jogo importante no Brasil, como a seleção brasileira ou a final da Libertadores, eles fazem o programa do estádio onde haverá a partida, aproximando ainda mais o público do jogo.



Rodrigo Gantois é graduado em Jornalismo pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e pós graduando em Jornalismo Esportivo pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Nascido em Brasília. cursou dois anos de Fisioterapia, mas trocou para jornalismo em 2009.

Percebe no jornalismo a porta para se comunicar e contar histórias – o que fez bastante durante as aulas da escola. E no jornalismo esportivo enxerga a forma de ficar próximo do que mais ama: o FUTEBOL. Atualmente trabalha como assessor de imprensa do deputado Antônio Carlos de Mendes Thame, do PSDB/SP.

Contato: rodrigo.gantois@gmail.com

Pontapé Inicial

Pontapé Inicial: futebol, cultura e muitas bolas na trave

Thomás Guida Bernardo

Pontapé Inicial ou pontapé no telespectador?

O programa Pontapé Inicial é veiculado de segunda a sexta-feira de dez da manhã as onze e trinta, no canal ESPN Brasil da grade fechada de televisão.

Os dados foram coletados do dia primeiro ao dia quinze de maio de 2013. O talk show tem a proposta de debater o futebol no Brasil e no mundo e trazer ao telespectador cultura, música e arte. A apresentação é de Eduardo Monsanto e os comentários de José Trajano. Durante o período de análise o Pontapé Inicial passou por uma reformulação no formato a partir do dia treze de maio, com mudanças no estúdio, no modo de apresentação e no conteúdo. Um jornalista da produção passou a fazer parte da bancada, medida que trouxe mais organização e mais dinamismo ao excesso de comentários. Mas a mudança não ampliou as vozes do programa, que se resumem a uma única opinião, a do experiente jornalista José Trajano.

Tópicos analisados:

1. Formato: Programa tradicional de bancada gravado em estúdio na cidade de São Paulo. Dividido em três blocos, o primeiro maior, com cerca de 55 minutos sem intervalo comercial, e os outros dois menores. O estúdio é composto por telas brancas de fundo, onde são projetadas luzes amarelas, e um monitor de televisão, com exibição do nome do programa e parte da coleta de materiais, como as notícias do site ESPN, vídeos e tabelas. Uma

bancada transparente onde ficam sentados o apresentador e o comentarista. Na mesa estão distribuídas diversas canecas de times, brindes, como bolas e livros, e o laptop dos apresentadores.

A partir do dia 13 de maio, o programa passou por mudanças no cenário e no formato. Foi acrescentada mais uma bancada para o novo integrante, uma estante atrás dos apresentadores onde ficam os brindes sorteados em todas as edições do Pontapé Inicial. Além disso foi acrescentada mais uma câmera posicionada na lateral da bancada, mais próxima do apresentador Eduardo Monsanto. Durante toda a apresentação é colocada uma música de fundo instrumental.

2. Fontes: As fontes ouvidas no programa se resumiram àquelas entrevistadas nos VTs dos repórteres, e uma entrada ao vivo do repórter André Plihal com o dirigente do São Paulo, Adalberto Baptista. No período analisado, não foram convidadas fontes para serem entrevistadas no estúdio, como jogadores, técnicos, árbitros ou dirigentes.

3. Coleta: Material coletado nos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de São Paulo (Estadão), O Globo, Lance e Correio Braziliense. Sites do jornal marca, Portal da Uol, e da ESPN Brasil. Vídeos coletados dos programas Bate Bola e Sport Center (que fazem parte da grade da ESPN), vídeo do site Youtube e de clubes brasileiros. Imagens de arquivo da emissora, além de links ao vivo com repórter, VTs e mensagens do Twitter.

4. Profissionais: O Pontapé Inicial é apresentado pelo jornalista Eduardo Monsanto, com comentários de José Trajano. Após o dia 13, o jornalista Luiz Higínio passou a integrar o estúdio. Por duas vezes o programa teve como convidado o comentarista João Má-

ximo, nos estúdios da ESPN do Rio de Janeiro (RJ).

5. Periodicidade: De segunda a sexta-feira, 10h às 11h30.

6. Linguagem Jornalística: Uso da linguagem informal, com gírias e termos exclusivos do futebol. Não utilizam palavões durante o programa.

7. Conteúdo: O conteúdo apresentado foi majoritariamente sobre o futebol. E dentro deste esporte, três campeonatos foram priorizados, a Liga dos Campeões da Europa, Copa Libertadores da América e o Campeonato Carioca. Outro assunto debatido com frequência no período em análise foram os preparativos para as Copas das Confederações e do Mundo. Convocação da seleção brasileira. Campeonatos regionais, com foco no Paulista e o Mineiro e na Copa Brasil.

Comentário: Um pontapé para trás! Sentar em frente à TV e assistir por duas semanas diariamente um talk show esportivo foi como uma viagem ao passado, voltar aos tempos de escola, do ensino fundamental. Época em que o próprio tempo parecia passar mais devagar e arrastado. Sou da geração que aguardava ansiosamente por um dia da semana no colégio: a aula de educação física, em especial, o bate bola com os amigos. A disputa começava na escolha dos jogadores de cada time e quem iria ficar de fora. Nada se comparava ao prazer de sair da sala de aula para um ginásio de esportes. Ao final de cada dia de aula, eu e meu irmão corríamos apressados para casa para ligar a TV e assistir aos programas esportivos da época. Vibrávamos com jogadas e gols sensacionais dos brasileiros fora do país e claro dos nossos respectivos times. Argumentos, comentários e opiniões, pouco importavam, queríamos ver as imagens, os dribles para poder

imitar depois na pelada da tarde, os vídeos de esportes radicais e as vitórias de Ayrton Senna.

Com os olhos críticos e a bagagem jornalística atual, confesso que o prazer não foi o mesmo daquela época. A começar pela dificuldade de permanecer por mais de uma hora assistindo a um programa na TV, coisa que não acontecia desde aquela época. Demandas de trabalho, casa e distrações como computadores e celulares tomam boa parte do tempo dos telespectadores na atualidade. Mas o motivo principal foi a queda de qualidade da programação e a substituição das notícias pelo infoespetáculo que se instalou em especial na TV.

No caso do Pontapé Inicial o fato de todo programa se concentrar nos comentários de um único profissional e, por conseguinte, em um único viés, uma única interpretação dos fatos apresentados nas matérias, torna o talk show pouco atrativo. No período analisado não foi colocada uma única opinião sequer contrária à do comentarista José Trajano. Trata-se de um profissional com vasta experiência, responsável pela cobertura de várias Copas do Mundo e que, se não bastasse isso, ajudou a fundar o canal ESPN Brasil. Por isso sua opinião deve ser respeitada, mas não aceita por todos ou não contestada. Os jornalistas aprendem desde a graduação que no jornalismo, onde falta apuração sobra opinião. Pontapé Inicial ou Pontapé no Telespectador?

A primeira impressão do programa não foi das melhores. Logo no primeiro dia de análise, no primeiro bloco, uma surpresa desagradável. O desrespeito do comentarista José Trajano a quem assistia ao programa. Ele interrompeu sua fala para reclamar do barulho que pessoas faziam no estúdio, olhando por detrás da câmera. Foi acompanhado pelo colega Eduardo Monsanto, que tentou

explicar para os telespectadores que não ouviam qualquer ruído, que pessoas falavam dentro do estúdio em um volume muito alto, atrapalhando o raciocínio deles. Comentário que se repetiu novamente na mesma edição, e que no período analisado, se tornou uma marca do programa.

Chegou ao ponto de no dia 8 de maio, Trajano fazer uma crítica veemente ao próprio programa, logo em sua primeira participação, ao afirmar que o mural do computador não funcionava só com ele, debochou das constantes falhas e que perdia o humor toda manhã, e que todo o combinado na reunião de pauta se perdia. Ora, logo na abertura de um programa, antes da escalada, um profissional criticar a própria casa, não traz nada de enriquecedor ou atraente para quem está assistindo ou pretendia assistir, além de passar a impressão de desordem, amadorismo e incompetência. Críticas que poderiam ser feitas durante um VT ou no intervalo, poupando os telespectadores e valorizando o trabalho de equipe.

Os comentários e críticas mal colocadas, a poluição visual do estúdio, com pelo menos seis xícaras na mesa, dois laptops e brindes, como livros, discos e bolas de futebol, música de fundo durante todo programa, muitas vezes com volume elevado, fatores que juntos passam a nítida impressão de uma conversa de boteco e não de um talk show jornalístico. Somados a isso, a leitura excessiva dos jornais impressos, especialmente nos 13 primeiros dias de análise, e a linguagem inadequada em vários momentos do programa reforçam a impressão de desordem. Por várias vezes Trajano e Monsanto perderam muito tempo folheando os mais de três jornais diferentes em cima da mesa atrás de uma manchete que deveria ser comentada.

A leitura de periódicos tira a atenção do telespectador, que perde o contato visual com os olhos de quem apresenta a notícia. Características de botequim reforçadas na linguagem utilizada, como no dia dois de maio, quando Trajano diz que um torcedor do Corinthians estava “doido para tomar um cacete” no estádio do Boca Juniors, ou “respondendo ao bobalhão que nos enviou esse twitter”, “a gente comentava e levava um pau da imprensa ao criticar João Havelange”, entre outros exemplos coletados.

O formato do programa também chama atenção por alguns aspectos. A começar pela escalada, que tem a única função de atrair o telespectador para os assuntos que serão abordados naquela edição, por isso posicionada logo na abertura de qualquer programa jornalístico. No caso do Pontapé, a escalada só vinha praticamente depois de três a quatro comentários e às vezes um ou dois VTs. Um ponto positivo é que o talk show não tem merchandising inserido na edição, mas abusa na quantidade de chamadas para outros programas da casa, que toma boa parte do conteúdo do primeiro bloco, em especial na leitura do site da ESPN, que passa pela manchete, vídeos, abre aspas e entrevistas do dia, além de leitura de colunas de jornalistas. Tudo feito de costas para o telespectador em um monitor pequeno localizado no fundo do estúdio.

A repetição fragmentada de assuntos e de matérias já publicadas inclusive em outros programas da emissora não é exclusividade do Pontapé Inicial, mas característica marcante da maioria dos canais 24 horas. No dia três de maio, por exemplo, o jogo entre Atlético Mineiro e São Paulo esteve na abertura do talk show com imagens do jogo, comentários em seguida de Trajano e Monsanto sobre a partida, mesmo antes do VT. Depois eles voltam ao assunto com o VT do jogo, novos comentários longos sobre ex-

pulsão do zagueiro Lúcio, elogios ao ataque do Atlético, imagens dos gols, e ainda as entrevistas coletivas soltas dos protagonistas do jogo. Característica que aliás, se proliferou na cobertura esportiva: o jornalismo declaratório, muito comum também na área política. A veiculação de declarações e falas consideradas polêmicas, especialmente de técnicos e jogadores após os jogos, é rebatida por outros atletas e midiaticizada muitas e muitas vezes durante toda semana. As brigas e intrigas virtuais via Twitter também inflamaram este tipo de jornalismo, que não agrega conteúdo ou qualidade a transmissão e debate esportivo.

A forma como o futebol tem sido abordado pela mídia, como um jornalismo de coluna social, como bem destaca o pesquisador Luciano Maluly no artigo *O Futuro do Jornalismo Esportivo – As Lições dos jogos do Rio e Pequim*¹, em nada contribui para melhorar a qualidade das matérias, sempre atreladas ao estrelismo, ao glamour, as vontades dos astros, o entra e sai dos jogadores nos times, os baladeiros e suas vidas pessoais, as ricas competições europeias que passaram a ser transmitidas em canais abertos.

Pouco se mostra sobre o impacto do futebol nas comunidades, o esporte como educação e instrumento poderoso de saúde pública e bem estar, formador de caráter ou ainda todos os problemas enfrentados por remoções de bairros para construção e estádios da Copa do Mundo da FIFA 2014 . Como destaca o pesquisador, pouco tem sido feito para se ampliar a agenda esportiva da mídia, na cobertura de esportes amadoras e olímpicos, mesmo com a proximidade dos jogos do Rio de Janeiro (RJ), em 2016.

1. MALULY, Luciano Victor Barros. *O Futuro do Jornalismo Esportivo no Brasil – As lições dos Jogos do Rio e de Pequim*. Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=36323>

Nesse aspecto de pautas alternativas, o Pontapé Inicial acerta ao mesclar assuntos culturais a tão saturada pauta futebolística, mesmo que na maioria das vezes de forma superficial. Os artistas apresentados em vídeos (normalmente tirados do Youtube) estão quase sempre posicionados alguns segundos antes dos intervalos de bloco. Já nas duas participações do jornalista João Máximo foram contadas boas histórias sobre, por exemplo, os sambistas Noel Rosa e Ney Lopes, a cantora Céu, Billy Blanco e Frank Sinatra. Além da excelente escolha de livros para sorteio, como *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. A pauta cultural e a escolha do que será transmitido é rica, mas tem pouco destaque no programa, que poderia fazer uma abertura maior para esse tema, trazendo convidados e mais material para o debate.

A crise econômica mundial afetou as redações do mundo todo e do Brasil também. Profissionais sofreram com cortes e demissões nos principais veículos do país, além de novas políticas empresariais para contenção de gastos. Talvez nesse cenário e de um momento de transição que passava o Pontapé Inicial, iniciado no dia 13 de maio, ficou evidente a opção por recursos de custo mínimo ou zero. Recursos esses que ficam aquém no quesito qualidade de imagem e conteúdo. Vídeos na maioria coletados de Youtube, galeria dos clubes e sites gratuitos. O enorme tempo tomado com a leitura do site da casa e jornais impressos sinalizam para a falta de recursos destinados ao programa.

Nos quinze dias de análise, em apenas duas ocasiões o talk show contou com entradas ao vivo de um repórter e, em nenhum dos dias, foram trazidas fontes primárias para entrevistas no estúdio, o que demanda trabalho de produção e gastos. As mudanças implementadas a partir do dia 13 de maio, com a inclusão de um

novo participante na bancada, propiciou um balanço melhor ao programa. O jornalista Luis Higino fica responsável pela leitura de mensagens no Twitter, a pesquisa de vídeos requisitada pelo apresentador e comentarista, e pela parte mais descontraída do programa. Além disso uma estante foi instalada atrás da bancada para colocação dos brindes e livros lançados ou sorteados, passando a imagem de mais organização no estúdio. Além disso uma nova câmera na lateral da bancada, propiciou uma proximidade com os integrantes do programa.

O Pontapé Inicial necessita trazer ao estúdio convidados ao vivo, na rua ou por telefone, fontes que acrescentem informação a quantidade de matérias pré-gravadas do dia anterior. A produção acerta na escolha de conteúdo cultural e poderia fazer mais entradas, contar mais histórias e crônicas sobre artistas e movimentos culturais. A descentralização dos comentários na figura de José Trajano pode trazer mais imparcialidade e qualidade a um programa que tem bons profissionais, boa qualidade das matérias e que poderia ter mais destaque no cenário nacional.



Thomás Guida Bernardo é jornalista pelo Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB), pós graduando em Jornalismo Esportivo no Centro Universitário de Brasília (UnICEUB) e graduando em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB). Repórter local da TV Band de Brasília. Admirador e praticante de esportes.

Contato: thomasguida@hotmail.com

Bate Bola 2ª Edição *Informar é nosso esporte*

Willian Souto

***Jornalismo sério
e bom humor
caminham juntos***

O programa Bate Bola 2ª Edição traz o resumo do dia esportivo, principalmente no que diz respeito ao futebol. Vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 18h30 às 20h, com edição especial aos domingos, sempre depois da rodada.

O programa se propõe a levar ao fã do esporte, como são chamados os telespectadores do canal ESPN Brasil, informação com seriedade e bom humor. Os comentaristas que trabalham neste programa demonstram, cada um com seu perfil, um grande conhecimento sobre as regras e particularidades do esporte.

Os dados foram coletados por meio do acompanhamento por 15 dias. Foi observado cada detalhe da forma como que a atração é levada ao telespectador que, aliás, por falar em telespectador, há um grande número de participações pelo mural eletrônico da emissora. Há dias em que em 1h30 de programa cerca de 2.500 participações são registradas. E esses números são bastante comentados pelos profissionais que lá trabalham

Tópicos analisados:

1. Formato: No estúdio duas cadeiras, um púlpito, e ao fundo um vídeo wall. Horário normal do programa é de 18h30 as 20h, dividido em quatro blocos, exceto em dias de transmissões ao vivo, quando o programa ganha mais meia hora de duração.

2. Fontes: Gilberto Sorriso (ex- jogador), Valdir E. (ex- técnico), Juvenal Juvêncio (Presidente do São Paulo Futebol Clube), Márcio Guedes (comentarista), Roberto de Andrade (diretor de futebol), Fábio Santos (lateral- esquerdo do Corinthians), Zé Sérgio (ex- jogador), Jamelli (ex- jogador), Jádson (jogador do São Paulo), Doria (atleta do Botafogo), Rivellino (ex- jogador).

3. Material: VT's com gols, links ao vivo, GC (Gerador de caracteres) com informações do dia esportivo, participação dos telespectadores pelo site da emissora.

4. Profissionais: Rodrigo Rodrigues (apresentador) Como perfil tem bom humor e conhecimento musical. Há revezamento quase que diário entre os comentaristas, que são: Alexandre Oliveira, que também apresenta perfil de bom humor; Gustavo Hoffmann, com um perfil mais centrado; Paulo Calçade, com um perfil mais sério; Paulo Vinícius Coelho, que tem um perfil que procura mesclar seriedade e bom humor; Eduardo Tirone com um perfil mais sério; e Mauro Cezar Pereira com um perfil extremamente crítico.

5. Periodicidade: Segunda a sexta, de 18h30 as 20h. Com edição especial aos domingos após a rodada de futebol.

6. Linguagem Jornalística: Termos simples, mas que são usados diariamente na cobertura esportiva. Existe o uso de alguns clichês por parte de alguns comentaristas como por exemplo: o jogo só acaba quando termina.

7. Conteúdo: Copa do Brasil, Taça Libertadores da América, Liga Europa, Liga dos Campeões da Europa, campeonatos nacionais europeus, reta final dos estaduais pelo Brasil, expectativa para a

abertura da Copa das Confederações.

Comentário: Antes mesmo de começar a analisar o programa Bate Bola 2ª. Edição, da ESPN Brasil, ainda em sala de aula, eu disse que me divertiria com esse trabalho. Não deu outra! Passar horas de suas semanas observando e criticando a maneira como o jornalismo esportivo é feito por uma das maiores emissoras do segmento é muito prazeroso. Sem contar, que o horário de exibição é muito bom para quem tem que trabalhar cedo no outro dia.

Claro que nem sempre eu concordo com tudo que é dito pelos profissionais que integram esse talk show, como, por exemplo, a postura altamente humorística do apresentador Rodrigo Rodrigues. Não que eu tenha algo contra o humor no jornalismo esportivo, muito pelo contrário, mas penso que toda postura tem seu momento certo, caso contrário, o telespectador pode se enganar com relação ao objetivo do que está sendo veiculado.

Eu sou telespectador deste programa há um bom tempo, e tem hora que dá vontade de discutir com alguns comentaristas que parecem ser muito teimosos, a ponto de discutirem feio uma vez ou outra no programa, porém a democracia deve imperar.

Uma coisa que me chama bastante atenção é como os fãs do esporte, inclusive eu, mesmo antes de realizar este trabalho, participam, opinam, concordam e discordam dos apresentadores e dos comentaristas que embora respeitem os pontos de vista diferentes, argumentam de maneira muito forte para defenderem suas opiniões.

Para finalizar, penso que o Bate Bola, embora se pareça com os

outros talk shows, tenta trazer o público o mais perto possível da informação. Isso, em minha opinião, é um ponto que nós jornalistas devemos observar com bastante atenção.



Willian Souto é graduado em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas (Facitec) e pós-graduando em jornalismo esportivo pelo Centro Universitário de Brasília (UnICEUB). Amante da comunicação esportiva, acredita em seu potencial para levar aos que assim como ele amam o esporte aquilo que o esporte tem de melhor: A EMOÇÃO!

Contato: willianredetv@gmail.com

Reflexões e Considerações

Regina Pereira de Sousa

***A nova tendência
excessiva do humor
não deveria ser
mais importante
que a notícia***

O que observamos nessa pesquisa acadêmica é que os talks shows esportivos nas tvs abertas e nas tvs pagas brasileiras representam o reflexo da realidade da cobertura jornalística esportiva no Brasil. Divulga-se somente o que se quer falar, o que a linha editorial da empresa deixar falar e o que o público em geral quer ouvir.

Nas 12 avaliações realizadas, é possível afirmar que foram unânimes as opiniões de que essas coberturas, na grande maioria, não passam de bate papo em que as pessoas enfatizam, superficialmente, apenas um esporte - o futebol. Há uma excessiva e mal apurada divulgação de uma única modalidade esportiva, ou seja, são verdadeiros talk shows futebolísticos.

Os profissionais que comandam esses talk shows futebolísticos mais que esportivos, uma boa parte deles, até apresentam conhecimento do assunto. Não só quanto ao do mundo do futebol, sendo coerentes em suas indagações. No entanto, não avançam no conteúdo, nas discussões, para questões abalizadas, técnicas e principalmente táticas, a exemplo do que ocorre em programas veiculados em outros países.

No país do futebol não há, nas coberturas jornalísticas esportivas, uma cultura para que se mostrem os dois lados da moeda. Existe

uma preferência pelos fatores positivos e omissão dos negativos, à realidade. Os confrontos são evitados por questões mercadológicas, políticas e, em alguns casos, de interesse pessoal.

A nova tendência excessiva do humor não deveria ser mais importante que a notícia. Há uma exagerada superficialidade da informação e da linguagem inexpressiva. O formato dos programas é semelhante e, o foco, o mesmo: o entretenimento.

Fica a dúvida se cobertura jornalística esportiva vai estar à altura dos grandes eventos esportivos que o Brasil vai sediar brevemente. E fica o desejo para que o nível de notícia, das coberturas jornalísticas esportivas que almejamos, se encaixe nas frenéticas tendências da mídia.

Regina Pereira de Sousa

Contato: magic12uan@hotmail.com

Agenda Futura: tendências do jornalismo esportivo

Joana Darc Melo

Em 1920, o jornalismo esportivo dava sinal de sua existência. Contudo, apenas nos anos 60 começou a despontar nos jornais da época, em formato de crônicas.

De lá pra cá, muita coisa mudou. Várias ferramentas foram surgindo com o tempo e a cada dia, novos mecanismos chegam ao mercado com a proposta de trazer maior agilidade e velocidade nas informações. São as novas tecnologias da informação, incrivelmente, já previstas nos anos 40 por Marshal McLuhan.

Antes apresentado de forma sisuda e rígida e técnica demais, o jornalismo esportivo hoje, traz uma fórmula descontraída, leve, despojada. A estratégia serviu para atrair todos os públicos. Atualmente, é comum nos depararmos com programas esportivos, sugerindo um bate papo com o telespectador ou ouvinte.

Outro fator é o aumento da atuação de mulheres na área. Antes um território demarcado pela presença masculina em quase sua totalidade, as mulheres atualmente dão um toque especial ao jornalismo esportivo. Além de levar o baton na bolsa, elas levam também graciosidade e sabedoria ao discorrer sobre as várias modalidades esportivas. E até fazem comentários. As grandes empresas de comunicação já apostam nesse novo nicho e a presença feminina é cada vez maior nos programas esportivos.

***Quem acompanha
o jornalismo esportivo,
percebe que
existe uma crise***

No início do mês de maio, aconteceu em Brasília, o Seminário Internacional de Jornalismo Esportivo (I Projor)¹. Além de esclarecedor quanto às novas tendências do jornalismo esportivo, trouxe uma visão diferenciada do papel da assessoria de imprensa. Os atletas, todos, sem exceção, têm um assessor. Invariavelmente esses assessores exercem mais que o simples dever de mediar a relação entre atleta e mídia. A grande maioria atua como uma espécie de guru. São eles que ensinam comportamentos, frases feitas, dribles com a imprensa e até com o sexo oposto. O que eles não deixam por nada, é de trabalhar a imagem do atleta. A imagem do seu atleta é devidamente desenhada e delineada. Uma boa imagem significa bons contratos, conta bancária saudável e mídia. Muita mídia. A vida pessoal do desportista está atrelada quer queira, quer não, ao assessor. É ele quem fala pelo atleta. Costumo dizer que em determinados momentos, o assessor pensa no lugar do desportista.

Voltando aqui às novas tecnologias, vimos crescer quase que assustadoramente o repleque de informações via tweeter e Facebook. São ferramentas indispensáveis ao jornalismo esportivo (quem diria!). Por meio destas ferramentas, tudo que gira em torno do profissional passa a ser ouvido, debatido, compartilhado, e se torna uma fonte para o jornalista. Graças a essa mania de exposição, as informações via net são agora quase carro chefe para agendar uma notícia. A vida do atleta é que passa a ser notícia. O momento esporte/atleta dá lugar ao que se faz extra à profissão. Curiosamente, o que o profissional faz, deixa de fazer, gosta ou posta, passa a ter relevância, às vezes até maior do que

1 A cobertura jornalística do I Projor para o Observatório da Imprensa (OI) foi realizada pelos alunos estudantes de Jornalismo, participantes do projeto de extensão Agência de Notícias Universitária. Vários alunos da Pós-Graduação em Jornalismo Esportivo também participaram do I Projor. Os textos, vídeos e fotos estão disponíveis no site do OI no endereço: http://observatorio-daimprensa.com.br/sections/allnews/feitos_e_desfeitos

o esporte praticado. Então, o jornalismo esportivo trabalha com situações para além do esporte. Os jornalistas de gerações passadas, em princípio, olharam com desconfiança para o uso dessas novas ferramentas. Resistiram enquanto puderam, porém foi fácil perceber a necessidade de acompanhar sob o risco de ficarem deslocados e até de fora do mercado de trabalho.

Juca Kfourir, jornalista de várias mídias, multifacetado, tarimbado e polêmico, participou do Seminário e fez duras críticas ao novo modelo dos programas esportivos. Segundo ele, os programas viraram “uma palhaçada”. Essa nova tendência, com muita descontração, linguagem informal demais e jargões, colocam em dúvida a credibilidade do programa. Juca aproveitou para abrir os olhos da plateia, com a mercantilização dos megaeventos. “Vende-se o que não se é”, disse.

Particularmente, achei extremamente coerente sua visão. O Brasil está promovendo uma varredura nos problemas sociais, com a intenção de vender uma imagem positiva (afinal, já somos um “pibão!”). Trinta dias depois, tudo volta à realidade e ela será cruel caso não levantemos a taça. E não iremos levantá-la. Não se engane!

Avaliando pessoalmente esses programas esportivos, vejo com bons olhos a descontração no formato, no entanto, penso em como será feita a apresentação daqui a dez ou quinze anos. Como serão esses apresentadores? Jornalistas? Qual será o figurino? Bermuda, camiseta? Longe de pensar no retrocesso, prefiro enfatizar que o papel social do jornalista não deve ser esquecido. Talvez o excesso de informalidade possa, de fato, contribuir para a perda do caráter informativo e passar a ser apenas entretenimento. Tudo em excesso, sobra.

O que nós vemos crescer nos grandes veículos de comunicação e nas grandes redes é o aumento de ex-atletas atuando como comentaristas. São eles ou elas que estão à frente na TV, por exemplo, manuseando microfones e falando de esportes. Mas e nós, jornalistas esportivos?

Quem acompanha o jornalismo esportivo, percebe que existe uma crise. Essa guerra entre as novas tendências e o jornalismo sério é evidente. Se por um lado, é necessário abraçar o novo modelo, as novas mídias e o improviso, por outro, está claro que o jornalismo esportivo perdeu muito de suas técnicas informativas. Muitos apostam e reverenciam o espetáculo, hoje voltado para a vida pessoal dos atletas. A espetacularização do esporte continua. E existem profissionais incomodados com a mesmice, a banalização da informação e a falta de criatividade. É só uma questão de faro.



Joana Darc Melo é jornalista, pós graduanda em jornalismo esportivo pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Trabalha como repórter fotográfico na Federação do Judiciário.

Também é radialista e trabalha como locutora na Rádio Comunitária Líder FM. Faz programa semanal, de variedades, na TV Super Nova (TV Web). Seu objetivo e sonho é trabalhar como comentarista nos Jogos Olímpicos de 2016, na Cidade Maravilhosa.

Contato: brasadoce@hotmail.com

Jornalismo Esportivo

perfil dos talk shows esportivos na televisão brasileira

O Brasil entrou na era dos megaeventos e está vivendo a década esportiva desde a realização do Pan-Americano e do Parapan-americano de 2007, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). A Copa do Mundo da FIFA 2014 está a um passo de sua realização assim como os Jogos Olímpicos de 2016. O curso de pós-graduação em Jornalismo Esportivo que acontece no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) se converte num espaço de reflexão crítica sobre coberturas e práticas jornalísticas.

Jornalismo Esportivo: perfil dos talk shows esportivos na televisão brasileira contempla o resultado da pesquisa acadêmica desenvolvida pelos alunos da disciplina de Teorias do Jornalismo. O acompanhamento sistemático dos talk shows veiculados em canais abertos e por assinatura a partir de categorias de análise, previamente selecionadas, permitiu desenhar um retrato exploratório do que é praticado na modalidade talk show.

A partir das 12 avaliações realizadas é possível afirmar que os talk shows, em sua grande maioria, não passam de bate papo em que os apresentadores, as pautas e a seleção de eventos enfatizam apenas um esporte – o futebol. Ou seja, verdadeiros talk shows futebolísticos.

A pesquisa acadêmica integra os trabalhos do XI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Brasília, realizado entre os dias 1 e 3 de outubro de 2013, na cidade de Brasília-DF.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-61990-14-5



9 788561 990145